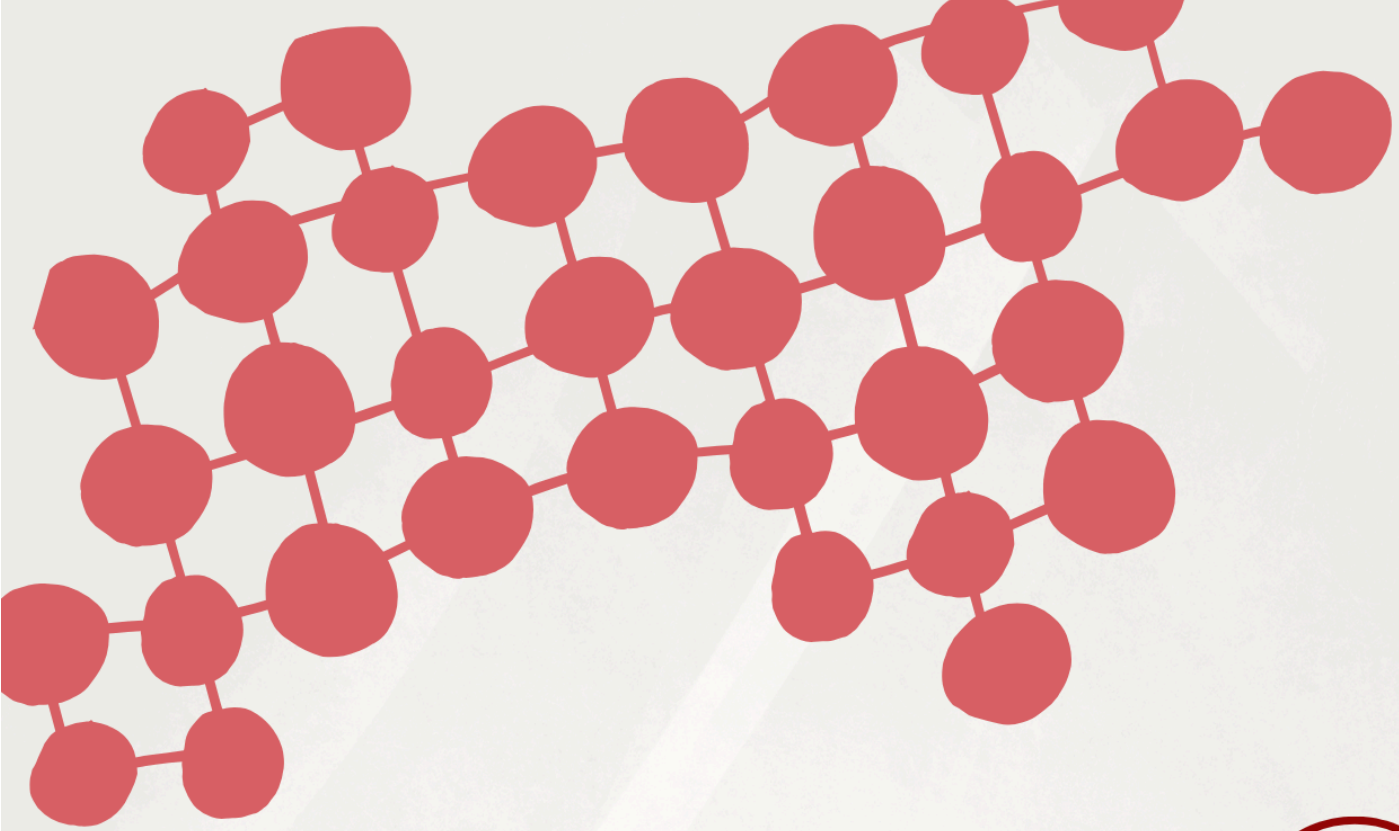




PLANEJAMENTO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Relatório Consolidado

Novembro, 2025

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO PRESENTE TRABALHA PRA GENTE



**SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO ESTADO DA
BAHIA - SECTI/BA**

Ficha técnica

Governador do Estado da Bahia - Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia -

Marcius de Almeida Gomes

Diretor Geral - Marcelo Dunningham Rolim Filgueiras Ferreira

Assessoria de Planejamento e Gestão - Edson Neves Valadares

Coordenação de Articulação Institucional - Salvador Brito

Diretoria de Administração - Luciano Lima Queiroz

Diretoria de Finanças - Jorge Porto Brandão

Diretor de Inovação e Competitividade - Sócrates Gomes Pereira Bittencourt
Santana

Coordenador - Vitor Alexandre Silva Gantois dos Santos

Coordenador - Renato Guimarães Cardozo

Coordenador - Kleber Almeida Freitas

Coordenador - Ricardo Jorge Cavalcanti Filho

Coordenador - Carlos Brasileiro

Coordenador - Antônio Fernando Teixeira da Silva

**Diretor Geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
(Fapesb)** - Handerson Jorge Dourado Leite

Diretora de Inovação - Maria Claudina Gomes de Miranda

**Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia
(CONCITECI)**

REPRESENTANTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI

Presidente: Marcius de Almeida Gomes

Suplente: Diana Sampaio Melo

CASA CIVIL

Titular: Afonso Bandeira Florence

Suplente: Matteus Guimarães Martins

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEC

Titular: Rowenna dos Santos Brito

Suplente: Iuri Rubim

SECRETARIA DA SAÚDE - SESAB

Titular: Roberta Silva de Carvalho Santana

Suplente: Luiz Henrique Gonzales D'utra

SECRETARIA DA FAZENDA - SEFAZ

Titular: Manoel Vitorio da Silva Filho

Suplente: Hélio Oliveira Queiroz Junior

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO - SAEB

Titular: Rodrigo Pimentel de Souza Lima

Suplente: Thales José Costa de Almeida

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA - FAPESB

Titular: Handerson Jorge Dourado Leite

Suplente: Valmara Andrade de Amorim

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ACADÊMICA OU CIENTÍFICA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Titular: Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Suplente: Ronaldo Lopes Oliveira

FÓRUM DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA

Titular: Amali de Angelis Mussi

Suplente: Luiz Otávio de Magalhães

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Titular: Leone Peter Correia da Silva Andrade

Suplente: Walter de Freitas Pinheiro

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA BAHIA

Titular: Manoel Barral Netto

Suplente: Evelina de Carvalho Sá Hoisel

**INSTITUTO GONÇALO MONIZ E SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O
PROGRESSO DA CIÊNCIA**

Titular: Valdeyer Galvão dos Reis

Suplente: Nelson Pretto

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA E INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Titular: Luzia Matos Mota

Suplente: Aécio José Araújo Passos Duarte

REPRESENTANTES DO SETOR EMPRESARIAL, TRABALHADORES E SOCIEDADE CIVIL:

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA - FAEB

Titular: Humberto Miranda Oliveira

Suplente: Guilherme de Castro Moura

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA BAHIA - FIEB

Titular: Carlos Henrique de Oliveira Passos

Suplente: Pedro José de Lima Neto

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DA BAHIA - FECOMÉRCIO

Titular: Kelsor Gonçalves Fernandes

Suplente: José Loyola de Andrade Neto

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DA BAHIA E HUB CONQUISTA

Titular: Jorge Khoury Hedaye

Suplente: Victor Barbosa Dultra

ARTICULAÇÃO DO SEMI ÁRIDO E COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Titular: Climério Vale da Silva

Suplente: João Alberto de Souza

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES, CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL

Titular: Maria Madalena Oliveira Firmo

Suplente: Rosa de Souza

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia - SECTI/BA

Endereço: 5ª Avenida, Plataforma II, Ala B - 1º andar, 550, CAB,

CEP:41.745-004 Salvador – BA

<https://www.ba.gov.br/secti/>

Tel: 71 3118-5812

E-mail: gabinete.secti@secti.ba.gov.br

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia – SEBRAE/BA

Unidade de Projetos Especiais Mercado e Internacionalização – UPEMI
Rua Arthur de Azevêdo Machado, 1225, Civil Towers | Torre Cirrus, Costa Azul,
CEP: 41760-000 – Salvador - BA
Telefone 71 3320-4493 Home: www.sebrae.com.br/bahia

SEBRAE/BA

Presidente do Conselho Deliberativo: Humberto Miranda

Superintendente: Jorge Khoury

Diretor Técnico: Franklin Santana Santos

Diretor Administrativo e Financeiro: Vitor César Ribeiro Lopes

Unidade de Projetos Especiais Mercado e Internacionalização – UPEMI

Gerente: Herbert de Moraes Café

Gerente Adjunto: Rodrigo de Castro Paixão Licinio

Coordenação de Projetos Especiais – CPE

Coordenadora: Luciana Santana Fonseca

Analista Técnica: Liliane Rodrigues da Silva Soares

Analista Técnica: Ana Luisa Cezar Hohenfeld

Apoio Administrativo: Maria Ota dos Santos

SEBRAE Unidade Regional de Barreiras

Gerente Regional: Emerson Erbeté Cardoso Macedo

Subgerente: Adriana Moraes Silva

Consultores Credenciados

Bruno Azevedo de Araújo
Sérgio Augusto de Oliveira Costa

**APOIO METODOLÓGICO:
FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS
– CERTI**

Ficha técnica

Superintendente Geral: Eng. Erich Muschellack

Diretora Executiva do CEI: Fernanda Konradt Campos

Coordenador do Projeto: Renan Hubert

Equipe técnica

Giovani Scalcon

Marcus Dias

Marina Hinterholz Lauschner

Vinícios Henrique Schenten Alves

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Centro de Empreendedorismo Inovador – CEI

Rua Engenheiro Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, 201 - Campus da UFSC,

Pantanal, Florianópolis - SC, CEP: 88.040-535

Home: <https://certi.org.br/>

SUMÁRIO

1. Introdução	14
1.1 Aspectos Metodológicos	21
2. Workshops	25
2.1 Workshop 1	25
2.2 Workshop 2	26
2.3 Workshop 3	28
2.4 Workshop 4	29
3. Identificação dos Setores Estratégicos	31
3.1 Visão Geral do Município	31
3.2 Análise das Vocações	33
3.3 Análise do Potencial	43
3.4 Oportunidades	49
3.5 Mapa de Atores	52
4. Nível de Maturidade do Ecosystema	75
4.1 Etapa de Entrevistas	75
4.2 Nível de Maturidade do Ecosystema	77
4.3 Mapeamento de Startups e Empresas de Tecnologia	89
4.4 Benchmarkings - Casos de sucesso de Ecosystemas de Inovação Baianos	92
5. Plano Estratégico do Ecosystema	102
5.1 Elaboração do Plano	102
5.2 Plano Estratégico do Ecosystema	102
5.3 Desdobramento das Estratégias Priorizadas	105
5.4 Apontamento de Habitat de Inovação para Luís Eduardo Magalhães	109
6. Formação do Grupo de Governança	113
7. Considerações Finais	116
8. Anexos	117

SECTI

Consolidar um ecossistema de inovação é olhar para o futuro com os pés firmes no território, reconhecendo suas vocações, suas cadeias produtivas e a capacidade de sua população em transformar conhecimento em prosperidade. Luís Eduardo Magalhães, no Território de Identidade do Oeste Baiano, expressa esse futuro com intensidade singular. Um dos municípios que mais crescem e se modernizam na Bahia, LEM reúne tecnologia, agronegócio de alta performance, logística inteligente e uma comunidade empreendedora em plena expansão.

Com 116.662 habitantes, o município registrou em 2024 um total de 35.583 trabalhadores formais, com remuneração média de R\$ 2.589 — distribuídos principalmente nos setores de Comércio Varejista (6.624 trabalhadores), Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados (3.828) e Comércio Atacadista (3.084). Esses números revelam uma economia dinâmica, conectada ao agronegócio, ao mercado global e a cadeias produtivas sofisticadas.

O tecido empresarial também demonstra essa força: são 20.609 empresas ativas (out/2025), com crescimento de 13,7% em um ano e forte presença de pequenos negócios. A estrutura é composta por 41,1% de MEIs, 42,4% de microempresas e 6,79% de empresas de pequeno porte, evidenciando um ambiente empreendedor em ebulição, diverso e orientado à inovação.

No campo educacional, Luís Eduardo Magalhães conta com 5.965 matrículas no ensino superior, com destaque para instituições como a Universidade Pitágoras/Unopar Anhanguera (2.312 alunos), o Centro Universitário Leonardo da Vinci (801) e o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (770). Essa base acadêmica forma profissionais técnicos, gestores,

engenheiros e especialistas que sustentam o crescimento acelerado do município e ampliam suas condições de consolidar-se como polo de inovação.

A força produtiva do agronegócio coloca LEM em posição estratégica não apenas para a Bahia, mas para o Brasil. Em 2023, a soja — carro-chefe da região — movimentou R\$ 2,034 bilhões em valor bruto da produção. A pecuária leve registrou ainda 3.190.749 galináceos, demonstrando a amplitude e diversidade das cadeias agroindustriais que estruturam a economia local. Esse cenário cria um ambiente propício à adoção de tecnologias de ponta: agricultura digital, sistemas inteligentes, biotecnologia, IoT, automação e novos modelos de produção.

Essa realidade se alinha à visão estratégica do governador Jerônimo Rodrigues, que tem feito da ciência, tecnologia e inovação um pilar estruturante do desenvolvimento econômico e social da Bahia. Sob sua liderança, o Estado vive o maior ciclo de investimentos em inovação da última década, reforçando a interiorização das políticas públicas e a expansão da SECTI nos territórios.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) é um dos motores dessa transformação. Entre 2023 e 2025, destinou mais de R\$ 33,9 milhões exclusivamente para empresas de base tecnológica e startups, por meio de editais estratégicos — como Tecnova III, Inventiva II, Inova Cerrado, Azeviche, Sistemas Inteligentes, ICT Empresa Competitiva, Centelha Bahia e Startup Nordeste — além de linhas de fomento em parceria com a FINEP, FNDCT e MCTI.

Simultaneamente, a SECTI tem fortalecido a interiorização da inovação com iniciativas estruturantes como o Território Inovador Bahia, a Rede Baiana de Espaços Dinamizadores, o Bahia Tech Experience, a interiorização do Parque Tecnológico da Bahia, trilhas de formação empreendedora e tecnológica, além das parcerias estratégicas com os Consórcios Públicos Territoriais, ampliando o acesso a tecnologia, empreendedorismo e transformação digital em todo o Estado.

O Plano de Consolidação do Ecossistema de Inovação de Luís Eduardo Magalhães nasce desse esforço coletivo e alinhado ao enorme potencial do município. Construído com a participação ativa de instituições locais, empreendedores, universidades, entidades representativas e sociedade civil, o Plano fortalece a governança local, estrutura ambientes de inovação, define setores estratégicos e orienta ações coordenadas para fazer de LEM um dos polos emergentes de inovação da Bahia.

A SECTI reafirma seu compromisso com Luís Eduardo Magalhães e com todos os territórios da Bahia. Sob a liderança do governador Jerônimo Rodrigues, ciência, tecnologia e inovação tornaram-se instrumentos permanentes de desenvolvimento econômico, inclusão produtiva e melhoria da qualidade de vida da população.

Marcius de Almeida Gomes

Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia

SEBRAE BA

A inovação consolidou-se como o motor essencial para a resiliência e o crescimento sustentável de qualquer economia moderna. Em um cenário global de aceleradas transformações, a capacidade de gerar e absorver soluções inovadoras transcendeu as empresas, tornando-se uma necessidade urgente para o desenvolvimento territorial. Reconhecendo o impacto direto desse paradigma nos pequenos negócios e no progresso dos municípios, o Sebrae tem trabalhado ativamente para expandir o portfólio de apoio às micro e pequenas empresas.

Para fortalecer a competitividade e impulsionar a inovação no país, o Sebrae atua em diversas frentes. Iniciativas como a solução SEBRAETEC são peças-chave no apoio direto aos pequenos negócios, superando limitações e barreiras tecnológicas. Além disso, a estratégia Ativa promove a sensibilização e o planejamento customizado para territórios que buscam iniciar sua jornada de inovação. O fomento à inovação também está presente no programa Agente Local de Inovação (ALI) e se estende a eventos de relevância nacional como o Startup Summit e o ELI Summit, este último sendo um ponto de encontro vital para a troca de experiências e a formação de atores dos ecossistemas brasileiros.

É neste cenário de atuação abrangente que se insere o projeto Ecossistemas Locais de Inovação (ELI). A metodologia ELI, desenvolvida pelo Sebrae Paraná e pela Fundação CERTI e nacionalizada em 2020, busca influenciar de forma sistêmica todo o contexto ambiental, estruturando uma rede articulada de atores, recursos e ativos que favorecem o desenvolvimento e o fortalecimento dos negócios inovadores nos municípios. Este projeto, em particular, é viabilizado por uma parceria estratégica de fomento: o convênio entre o SEBRAE Bahia e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI-BA.

No contexto de Luís Eduardo Magalhães, o foco deste trabalho foi mapear a vitalidade de seu ecossistema, compreendendo os projetos, as estratégias e os objetivos das instituições que formam o protagonismo local. Por meio de um intenso processo colaborativo, envolvendo entidades empresariais, educacionais, governamentais, e a sociedade civil, foi possível construir um Plano de Ação Integrado.

Este Plano representa a consolidação das ações e programas dos diversos atores em um propósito comum: transformar Luis Eduardo Magalhães em um polo de empreendedorismo e inovação no Nordeste.

Ao apresentar o processo de mapeamento e este Plano de Intervenção, celebramos a união dos atores mais relevantes que apoiam esta causa. Juntos, será possível fomentar e desenvolver o Ecossistema de Inovação de Luis Eduardo Magalhães, gerando resultados positivos e duradouros para todo o estado e para a nossa região.

Jorge Khoury

Diretor Superintendente do Sebrae/BA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA

A inovação é um dos pilares do desenvolvimento sustentável e competitivo de qualquer região. Durante esta consultoria, tivemos a oportunidade de mapear e identificar os principais elementos que compõem o ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, pontuando seus desafios e potencialidades.

O município, reconhecido por sua força no agronegócio e no empreendedorismo, tem todas as condições para se tornar um centro de inovação de referência. O plano de ação apresentado é fruto de um trabalho colaborativo, construído com base em um diagnóstico estratégico e em iniciativas viáveis, que permitirão a consolidação de um ambiente mais favorável à criação e ao crescimento de negócios inovadores, com fases e processos metodológicos bem definidos.

O trabalho da consultoria foi o de seguir e aplicar, conduzindo de maneira participativa, a metodologia, atingindo os resultados de cada etapa, sistematizando e levando para o próximo passo, em discussão com o grupo.

A efetivação dessas estratégias depende do envolvimento ativo de todos os agentes do ecossistema. A inovação não acontece de forma isolada, nem por meio de apenas um ator, mas sim, por meio da conexão entre empresas, instituições de ensino, poder público e sociedade. Luís Eduardo Magalhães tem um futuro promissor nesse cenário, e este documento representa um passo importante rumo a uma cidade mais inovadora e competitiva.

Consultores técnicos

Bruno Azevedo de Araújo

Sérgio Augusto de Oliveira Costa

1. INTRODUÇÃO

O município de Luís Eduardo Magalhães está localizado, na região oeste da Bahia, na microrregião de Barreiras e no território de identidade da Bacia do Rio Grande, composta pelos municípios de Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley. O município possui como principais atividades econômicas o comércio e serviços; a agropecuária e a indústria, que são fundamentais para a manutenção e impulsionamento da economia local.

Nos aspectos logísticos, na microrregião, prevalecem os modais de transporte terrestre, especialmente o viário, os quais são compostos pelas rotas da BR-242 que cruza o oeste baiano ligando Luiz Eduardo Magalhães a Salvador e Feira de Santana, bem como ao oeste e centro oeste brasileiro. A BR-020 que liga Barreiras e Luís Eduardo Magalhães à Brasília e a BR-135 que conecta Barreiras a outras cidades da região, como Correntina.

Não existe transporte ferroviário no município, havendo, entretanto, um grande projeto de transporte de cargas, a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) que contempla em seu trajeto o município de Barreiras e, portanto, a região de Luís Eduardo Magalhães.

O aeroporto de Barreiras (Aeroporto Regional Dom Ricardo Weberberger), serve à toda microrregião e passa, após uma grande campanha, por ampliação e melhoramento de sua pista, para receber aviões de maior porte, possibilitando a distribuição e abastecimento de produtos entre os municípios. Entretanto, em Luís Eduardo Magalhães existem pistas de pouso para aeronaves menores.

Hoje, quase que a totalidade da carga oriunda da produção agropecuária do município circula por via terrestre, sendo realizada em caminhões. Este figura como um dos desafios à médio e longo prazos a serem superados na busca de alternativas de modais para esse transporte viáveis ou mais viáveis economicamente.

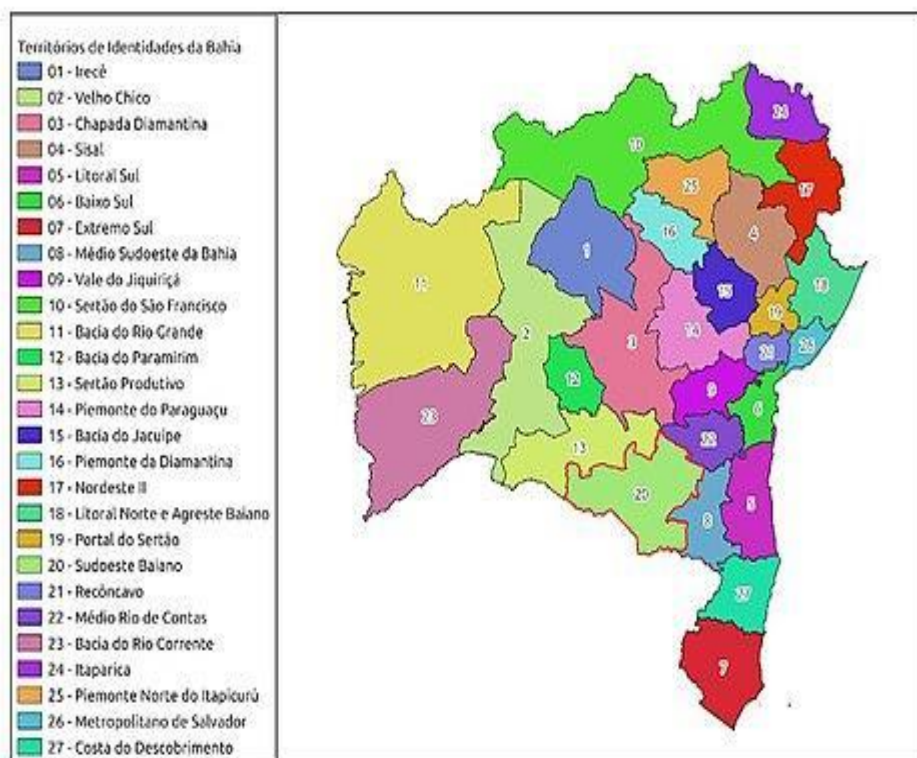


Figura 1. Mapa dos Territórios de Identidade Bahia. LEM. TI Baía do Rio Grande (11)



Figura 2. Divisão e relação de municípios do Território Baía do Rio Grande

O município de Luís Eduardo Magalhães (LEM) possui uma área territorial total de 4.033,040 km² e, de acordo com dados do IBGE do ano de 2024, chegou a

uma população total estimada para 2025 de 118.382 habitantes, totalizando uma densidade demográfica de 26,74 hab/ km², pelo censo de 2022.

Acerca dos indicadores econômicos, no ano de 2021 o PIB municipal foi de R\$8.820.648,15 representando a 5ª posição no ranking estadual e 205ª no ranking nacional. Dados do IBGE de 2021 apontam que o PIB per capita do município atingiu o valor de R\$95.182,40, frente a uma média estadual de R\$24.934,00 e nacional de R\$42.247,52.

O Observatório setorial territorial do Sebrae, registra em 2025, que existem no município 20.609 empresas ativas, sendo 35.583 pessoas ocupadas, aproximadamente 30,5% da população total. O salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 2,2 salários mínimos, segundo dados do IBGE (2023).

Em torno dos indicadores sociais, Luís Eduardo Magalhães registra um total de 44 escolas de ensino infantil, 49 escolas de ensino fundamental e 9 de ensino médio, segundo dados do IBGE (2024). Além disso, o município teve 6.395 matrículas no ensino infantil, 18.541 no ensino fundamental e 3.933 no ensino médio, perfazendo um total de 28.863 matrículas na educação básica. O município também conta com 6 instituições de ensino superior na modalidade presencial, sendo 3 com cursos em áreas tecnológicas e 21 cursos na modalidade presencial, sendo 9 nas áreas tecnológicas.

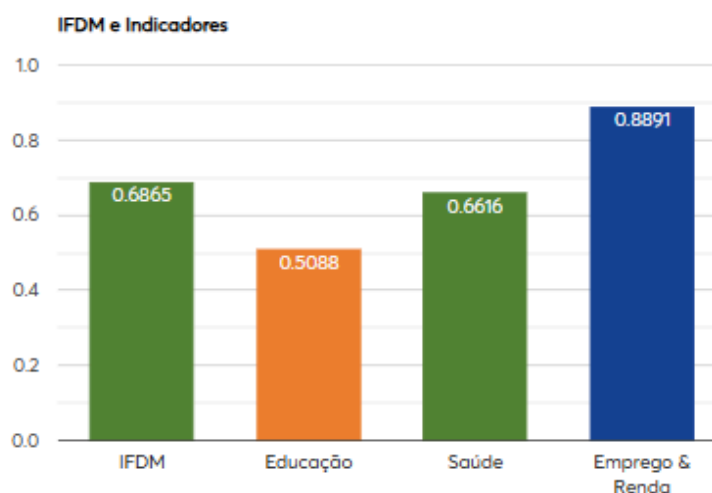
Na área de saúde, o município apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 10,16 óbitos por mil nascidos vivos, segundo o IBGE 2023, frente a uma média nacional de 12,59 óbitos. Segundo a SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2024) existem hoje em Luís Eduardo Magalhães cerca de 123 médicos, perfazendo uma média de 1,1 médicos a cada mil habitantes e uma média de enfermeiros de 1,3 a cada mil habitantes. No âmbito do Programa Saúde da Família, o município apresenta 76,9% de cobertura, segundo a SEI (2024), com 26 equipes. Além disso, dados do Ministério da Saúde apontam que Luis Eduardo Magalhães atingiu uma média de 83,5% de cobertura vacinal, 87,5% de cobertura pré-natal, segundo o DATASUS de 2024.

Para análise acerca do desenvolvimento local, empregou-se o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que se assemelha ao Índice de

Desenvolvimento Humano (IDH) e é construído a partir da mensuração de indicadores relacionados à educação, saúde e emprego/renda. Uma vez mensurados, os indicadores são classificados da seguinte forma: de 0,0 a 0,4 -desenvolvimento crítico; de 0,4 a 0,6 - desenvolvimento baixo; de 0,6 a 0,8 - desenvolvimento moderado; de 0,8 a 1 - desenvolvimento alto.

No ano de 2023, constata-se que o município de Luís Eduardo Magalhães alcançou um IFDM geral de 0,6865, o que o coloca entre os municípios com desenvolvimento moderado, segundo a escala citada.

Considerando o resultado do IFDM dos demais municípios brasileiros, ou seja, a distribuição geral por faixa de desenvolvimento, observa-se que em 2023: 4,5% dos municípios foram classificados no nível crítico; 42,8% no nível baixo; 48,1% no nível moderado; e 4,6% no nível alto. Essa análise reflete um cenário socioeconômico desigual no país mas, em contrapartida, a comparação dos índices com anos anteriores revela avanços constantes.



*Gráfico 1 - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de Luís Eduardo Magalhães
IFDM (Edição 2025; ano-base 2023)*

Conforme evidencia o gráfico 1 acima, entre as três esferas contempladas pelo Índice, o melhor desempenho do município foi em emprego e renda com um valor de 0,8891. A fim de ampliar os indicadores socioeconômicos de determinado município, é de extrema importância criar um ambiente propício à inovação e ao

desenvolvimento, o que pode ser atingido por meio do fortalecimento do Ecossistema Local de Inovação. Trata-se de um conjunto de atores - como universidades, empresas, investidores, governo, parques tecnológicos, sociedade civil e outros mecanismos - que interagem em um município específico com o objetivo de promover o empreendedorismo, a inovação, a tecnologia e o desenvolvimento.

O município de Luís Eduardo Magalhães apresenta um ambiente favorável ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I), impulsionado pelo seu dinamismo econômico, pela forte presença do agronegócio e pela instalação de empresas de grande porte, incluindo multinacionais como a Bayer, que reforçam a demanda por soluções inovadoras, tecnologia aplicada e mão de obra qualificada.

Atualmente, o município conta com diversos atores relevantes para a inovação, tais como: instituições de Ensino Superior (UFOB e faculdades privadas); centros e programas de capacitação técnica (SEBRAE, SENAI, SENAR e iniciativas privadas); ambientes de inovação, incluindo coworkings, espaços compartilhados utilizados por profissionais liberais, startups e empresas de tecnologia; aceleradoras e iniciativas de fomento, com destaque para a Cyklo Agritech, que atua na aceleração de startups voltadas ao agronegócio e tecnologias emergentes; empresas âncoras nacionais e multinacionais, especialmente ligadas aos setores agrícola, logístico e de insumos.

Apesar dessa estrutura, o diagnóstico evidencia que essas instituições ainda operam de maneira fragmentada e isolada, sem mecanismos consolidados de articulação, governança compartilhada ou projetos integrados. Essa desconexão reduz a eficiência coletiva do ecossistema e limita o potencial de geração de inovação, empreendedorismo tecnológico e desenvolvimento de novas soluções locais.

A Bahia Farm Show, realizada anualmente em Luís Eduardo Magalhães, consolidou-se como uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do Brasil e a principal vitrine de inovação do Oeste Baiano. Seu papel transcende a exposição de máquinas, implementos e insumos: ela se tornou um hub estratégico de

relacionamento, difusão tecnológica e atração de investimentos, impactando diretamente o desenvolvimento do ecossistema de inovação local.

Por reunir empresas nacionais e multinacionais, como fabricantes de equipamentos agrícolas, marcas de alta tecnologia, companhias de biotecnologia, instituições financeiras, consultorias e startups do agronegócio, a Bahia Farm Show cria um ambiente favorável para lançamento e demonstração de novas tecnologias, incluindo agricultura de precisão, soluções de automação, sistemas digitais, biotecnologias e ferramentas de gestão. Além de ser um ambiente de troca de conhecimento técnico, com palestras, treinamentos e painéis envolvendo universidades, centros de pesquisa, instituições governamentais, aceleradoras e empresas privadas. No evento, há também, conexão entre startups e grandes empresas, ampliando oportunidades de inovação aberta, investimentos e validação de soluções diretamente no campo. A feira favorece um fortalecimento da imagem de Luís Eduardo Magalhães como polo nacional de inovação agrícola, aumentando sua atratividade para empresas de base tecnológica e profissionais qualificados.

Além disso, a feira impulsiona a circulação econômica, atrai visitantes de diversas regiões do Brasil e do exterior e amplia a visibilidade do município, posicionando-o como referência em tecnologia e inovação no agronegócio tropical. Essa dinâmica reforça o papel estratégico da Bahia Farm Show como uma âncora do ecossistema de inovação, por promover a integração dos atores, acelerar a difusão tecnológica e estimular a criação de novos negócios e parcerias.

Assim, a Bahia Farm Show é um ativo relevante para o fortalecimento do ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, oferecendo condições ideais para expansão de iniciativas inovadoras, desenvolvimento de startups, atração de investimentos e consolidação de uma governança integrada que valorize o potencial tecnológico da região.

Em síntese, Luís Eduardo Magalhães possui ativos significativos, grande capacidade produtiva e um ambiente propício à instalação e operação de startups e empresas inovadoras. No entanto, para transformar esses recursos em um ecossistema de inovação efetivo, competitivo e sustentável, torna-se necessário estabelecer uma governança estruturada, além de ações coordenadas e integradas

entre os atores, programas contínuos de inovação aberta e mecanismos de apoio ao empreendedorismo, especialmente para inovações voltadas ao agronegócio, logística e tecnologias verdes.

Um ambiente propício à inovação é fundamental para a competitividade das empresas e para a diversificação econômica dos municípios. Com essa percepção, diversas entidades de Luís Eduardo Magalhães vêm desenvolvendo ações para organizar e fortalecer o Ecossistema de inovação no município.

O município de Luís Eduardo Magalhães e a região apresentam instituições engajadas com a inovação e que investem em ambientes que no futuro trarão importante impacto no Ecossistema de Inovação, como é o caso da ABAPA, SESI e UNIFAAHF. Essas iniciativas formam um conjunto de ambientes em prol do empreendedorismo inovador, mesmo que ainda em estágio inicial, que em breve apresentarão os primeiros resultados e contribuirão para um crescente engajamento de diversas instituições e empresas voltadas ao fortalecimento da inovação no município.

Diante desse contexto, o SEBRAE-BA, em convênio com a SECTI-BA, buscou consultores credenciados no estado e a Fundação CERTI, como instituição mentora, para apoiar na elaboração do planejamento do Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, com o intuito de fortalecer o estímulo ao empreendedorismo, gerar e desenvolver negócios e empreendimentos mais inovadores.

Este documento apresenta uma síntese do planejamento do Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães que foi alicerçado em quatro workshops, que contaram com mais de 40 participantes. Estiveram presentes empresários, professores universitários, representantes dos mecanismos de inovação, representantes do governo e de associações. Os participantes dos workshops construíram, de forma conjunta, o planejamento do Ecossistema de inovação do município.

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O projeto consiste na aplicação da Metodologia de Atuação, Gestão e Monitoramento por Níveis de Maturidade dos Ecossistemas de Inovação. Esta metodologia tem como base que um ecossistema de inovação deve apoiar os estágios de desenvolvimento de um empreendimento. Neste contexto, o ecossistema necessita da conexão de empreendedores, organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governo para, de forma colaborativa, desenvolver ações que apoiem o fortalecimento da inovação e a competitividade de suas empresas.

Para a definição do nível de maturidade do Ecossistema, a metodologia considera dois fatores importantes - Efetividade e a Integração das vertentes e integrantes das vertentes.

A metodologia considera vertentes de um Ecossistema e suas integrantes:



Figura 3 – Vertentes e respectivas integrantes

A efetividade diz respeito à qualidade em que um ator do Ecossistema de inovação atinge seu objetivo. Ou seja, está relacionada à eficiência, ao grau de competência em que um ator gera resultados para o Ecossistema.

A integração dos atores e dos processos possibilita a efetividade de resultados e reflete o grau de maturidade de um ecossistema.

Para a identificação do nível de maturidade, são realizadas entrevistas com as lideranças dos municípios e em especial àquelas que têm uma relação com as vertentes e integrantes do ecossistema, assim como, startups e empresas do município ou região em análise.

Estes aspectos são o pano de fundo do processo de planejamento do ecossistema de inovação. A operacionalização do planejamento de ecossistemas de inovação compreende quatro etapas principais, conforme ilustrado na Figura 4 que segue.



Figura 4 – Etapas do projeto
Elaboração: Fundação CERTI (2025).

A primeira etapa compreendeu a identificação das áreas e setores com oportunidades para inovação. Para isso, foi realizada uma análise das vocações econômicas locais, referente ao número de empresas, empregos e valor adicionado fiscal de cada segmento econômico, e das potencialidades do município em termos de pesquisa científica e tecnológica. No 1º workshop, os participantes validaram e definiram os setores estratégicos e, em seguida, consolidaram o mapa

de atores que podem apoiar no fortalecimento do Ecossistema de inovação de LEM.

Paralelamente ao estudo da identificação dos setores estratégicos, ocorreu uma etapa de mapeamento, na qual mais de 33 lideranças do município foram entrevistadas, além de lideranças estaduais, com isso, foi possível realizar uma análise detalhada das vertentes que compõem o ecossistema de inovação do município.

O mapeamento possui como finalidade definir o nível de maturidade do ecossistema de inovação do município, a partir de uma análise qualitativa de dados coletados junto às lideranças envolvidas com o ecossistema seguindo a Metodologia de Atuação, Gestão e Monitoramento por Nível de Maturidade dos Ecossistemas de Inovação. Assim, ele não tem o objetivo de fazer um mapeamento exaustivo das empresas existentes na localidade e sim identificar os ativos de inovação, bem como sua efetividade e integração.

Essa etapa de mapeamento buscou analisar as vertentes ambientes de inovação, programas e ações, instituições de ciência, tecnologia e inovação, políticas públicas, capital disponível e governança, de forma a se ter uma percepção do nível de maturidade em que se encontra o ecossistema de inovação do município.

Esse conjunto de entrevistas com as lideranças realizadas na fase de mapeamento permitiu avaliar o nível de maturidade do ecossistema de inovação. No 2º workshop, os participantes validaram o nível de maturidade e discutiram sobre os aspectos positivos e fragilidades do ecossistema de inovação.

Na sequência, a equipe técnica de consultores, com apoio da Fundação CERTI, elaborou um plano estratégico provocativo. Este plano foi apresentado e discutido durante o 3º workshop, para de forma conjunta, as lideranças locais definirem estratégias vitais à consolidação do ecossistema de inovação do município. Ainda neste workshop, os participantes priorizaram as estratégias para o ecossistema.

Por fim, no 4º workshop, as estratégias priorizadas foram desdobradas em um plano na forma de um OKR (Objective and Key Results), registrando resultados a serem alcançados em curto e médio prazo e responsáveis por estas ações.

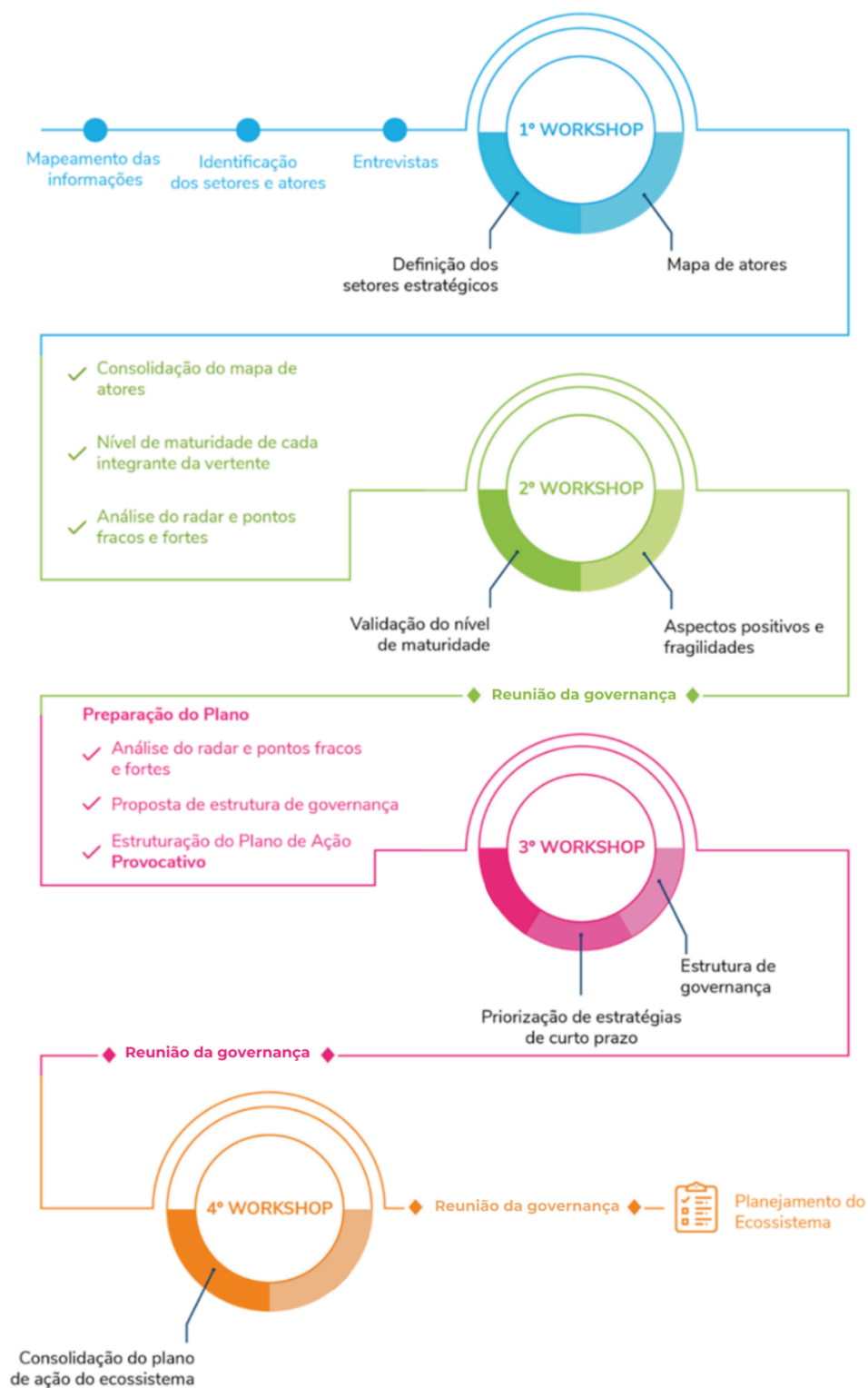


Figura 5 – Esquematização do projeto

2. WORKSHOPS

A interação com as lideranças do município para o trabalho de construção colaborativa do planejamento do Ecossistema de Luís Eduardo Magalhães se deu pela realização de quatro workshops. Na sequência são descritos os quatro workshops que ocorreram durante o projeto, de maneira presencial, detalhando datas, número de participantes, estrutura do workshop e registros fotográficos.

2.1 WORKSHOP 1

O Workshop 1 ocorreu no dia 09/05/2024, na Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães - ACELEM. O evento contou com a participação de diversos atores importantes do município, bem como com a equipe do SEBRAE regional e estadual, além da equipe da Fundação CERTI. No total, foi contabilizada a participação de mais de 16 atores.



Figura 6 – Registro fotográfico do WKS 1

O objetivo do evento foi a definição de áreas tecnológicas prioritárias. Os consultores credenciados do SEBRAE/BA apresentaram a proposta de definição dos setores estratégicos a serem trabalhados e o mapa de atores preliminar.

Após a apresentação do estudo, ocorreram as discussões sobre a percepção dos participantes sobre as áreas identificadas, assim como ouvir argumentos para a substituição de alguma área por outro setor levantado como prioritário.

Uma vez finalizadas as discussões, o grupo apresentou os pontos discutidos e o posicionamento do grupo quanto à escolha dos setores estratégicos. Assim, foi consolidado um quadro final com a proposição de áreas.

Ainda no final do evento, apresentou-se o mapa de atores preliminar do município e os atores foram convidados a indicar novas instituições do ELI.

2.2 WORKSHOP 2

O Workshop 2 do município de Luís Eduardo Magalhães ocorreu no dia 17/07/2024. O evento contou com a participação de 16 atores, bem como com a equipe do SEBRAE regional.



Figura 7 – Registro fotográfico do WKS 2

O evento ocorreu de forma presencial na sede do SEST/SENAT objetivando a validação do grau de maturidade do ecossistema.

Em um primeiro momento, foi mostrado o mapa de atores atualizado com as sugestões provenientes do formulário enviado aos participantes do primeiro workshop. Após, foi apresentado pelos consultores o case do Ecossistema de Florianópolis, considerado um ecossistema de inovação consolidado, com uma série de ambientes de inovação, programas e políticas públicas consideradas de referência a nível nacional. Por fim, os consultores apresentaram o estudo sobre os aspectos relevantes referentes ao ecossistema e seu grau de maturidade.

Na sequência, os participantes do workshop foram direcionados para grupos de trabalhos, divididos por representação e/ou grau de afinidade com os setores estratégicos. Os participantes discutiram nos grupos as concordâncias e

discordâncias, de forma a buscar consenso em relação aos aspectos que melhor caracterizam o ecossistema em suas diversas vertentes.

Durante as discussões, foram definidos aspectos positivos e negativos mais relevantes do ecossistema de inovação do município. Na plenária, cada grupo apresentou resumidamente os principais pontos abordados e/ou acordados.

2.3 WORKSHOP 3

O Workshop 3 do município de Luís Eduardo Magalhães ocorreu no dia 20/08/2024. O evento contou com a participação de 09 atores do município, bem como com a equipe do SEBRAE regional.



Figura 8 – Registros fotográficos do WKS 3

O Workshop 3 visou a validação do plano de ação do ecossistema. Os consultores credenciados do SEBRAE/BA apresentaram o plano provocativo, destacando os principais pontos de intervenção no ecossistema, em função dos aspectos identificados no workshop anterior. O plano possui estratégias nas seis vertentes do ecossistema, sendo distribuídas em diferentes estágios de desenvolvimento do empreendedor.

Após a apresentação do plano provocativo, a dupla de consultores resgatou a importância da governança de um ecossistema, bem como introduziu os fundamentos da estruturação de uma governança, com exemplos de estrutura e regras de funcionamento. O case apresentado neste terceiro workshop foi o de

Londrina, no Paraná, reconhecido pela construção de governanças no ecossistema.

Nesse momento, os participantes do Workshop foram direcionados para grupos de trabalhos, os quais foram divididos pelos setores estratégicos do município. Os grupos discutiram e propuseram sugestões para fortalecer o ecossistema.

Ainda nos grupos, os participantes priorizaram as estratégias que consideravam essenciais para o fortalecimento dos setores priorizados. Em plenária os grupos puderam apresentar as estratégias priorizadas para o ecossistema.

2.4 WORKSHOP 4

O Workshop 4 do município de Luís Eduardo Magalhães ocorreu no dia 21/11/2024. O evento contou com a participação de 11 atores do município, bem como com a equipe do SEBRAE regional e a equipe técnica da Fundação CERTI.

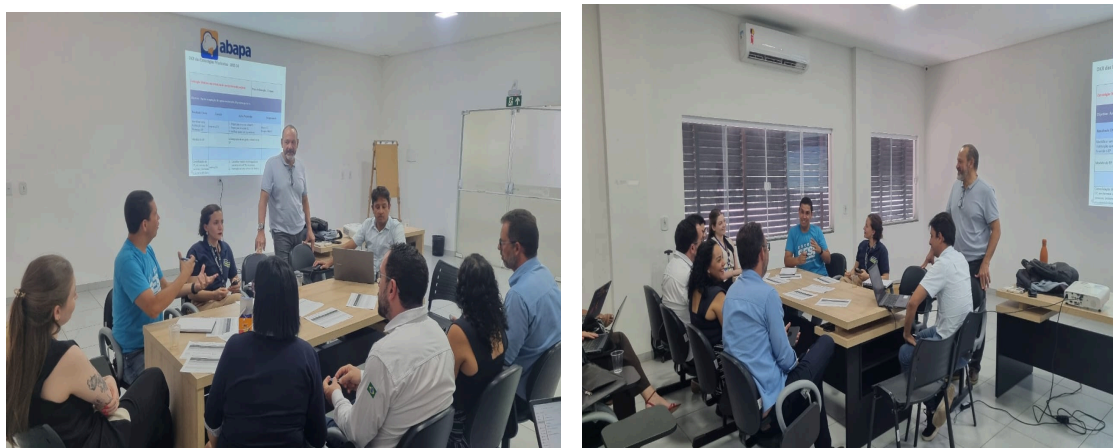


Figura 9 – Registros fotográficos do WKS 4

No Workshop 4, foi realizado o desdobramento das estratégias priorizadas e a consolidação do plano de ação. Em um primeiro momento, a equipe resgatou o trabalho realizado até então e quais as estratégias que seriam detalhadas, com

exemplos e referências do Ecossistema de Vitória da Conquista para inspirar as lideranças do município.

Os participantes do workshop foram direcionados para um trabalho em grupo, para detalharem as estratégias priorizadas em uma matriz OKR (Objective and Key Results), elencando prazos, objetivos e responsáveis. Por fim, o grupo apresentou as estratégias desdobradas.

3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES ESTRATÉGICOS

No desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao Planejamento do Ecossistema de Inovação de Luís Eduardo Magalhães, realizou-se a etapa de identificação dos setores estratégicos. Esta etapa abrange a identificação das áreas e setores com oportunidades para inovação. Para isso, foi realizada uma análise das vocações locais e das potencialidades do município em termos de pesquisa científica e tecnológica. As vocações e potenciais são parametrizados e analisados a partir da curva ABC, resultando na seleção de divisões econômicas prioritárias (com base nas divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e potenciais científicos tecnológicos prioritários.

Os resultados das vocações e potenciais são posteriormente cruzados, resultando em setores estratégicos do município, conforme esquematizado na Figura 10.



Figura 10 – Esquematização do procedimento de identificação dos setores estratégicos
Elaboração: Fundação CERTI (2024)

3.1 VISÃO GERAL DO MUNICÍPIO

A etapa de identificação de áreas tecnológicas prioritárias tem início na análise de indicadores gerais do município, os quais permitem uma visão ampla da situação atual do ecossistema a ser planejado. São identificados parâmetros como população, densidade demográfica, PIB e PIB per capita, IDH-M, total de empresas

e total de empregos. A tabela a seguir apresenta os principais índices referentes ao município.

			
Dados	Brasil	Bahia	Luís Eduardo Magalhães
Número de Municípios e Distritos	5.570	417	-
População Estimada (2025)	213.421.037 pessoas	14.870.907 pessoas	118.382 pessoas
Área	8,52 milhões km²	564.760,429 km²	4.036,094km²
Densidade Demográfica (2022) (hab/km²)	23,86	25,04	26,74
PIB (2021)	R\$ 9 trilhões	R\$ 352.618 bilhões	R\$ 8,8 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2021)	R\$ 42.247,52	R\$ 24.934	R\$ 95.182,40
IDH-M (2021)	0,766 (IDH BR: 0,754)	IDH 0,691	0,716
Total de Empresas ativas (2025)	27.681.711	1.280.662	20.609
Total de Empregos formais (2023)	54.706.385	2.712.334	36.670

Tabela 1 – Principais índices do município
 Fonte: IBGE (2021, 2022, 2025), RAIS (2023); Receita Federal (2025)
 Elaboração: Consultores El Sebrae

O município possui uma população estimada de 118.382 habitantes (IBGE, 2025) e um PIB de R\$ 8,8 bilhões (IBGE, 2021) gerando assim um PIB per capita de R\$ 95.182,40, valor superior à média observada no estado da Bahia (R\$ 24.934,00) e superior ao observado no Brasil (R\$ 42.247,52). Isso posiciona o município como o 5º maior PIB estadual e o 5º maior PIB per capita baiano.

Assim, são calculados indicadores como percentual da população, do PIB, do número de empresas e empregos em relação ao total no estado da Bahia, conforme a figura a seguir:

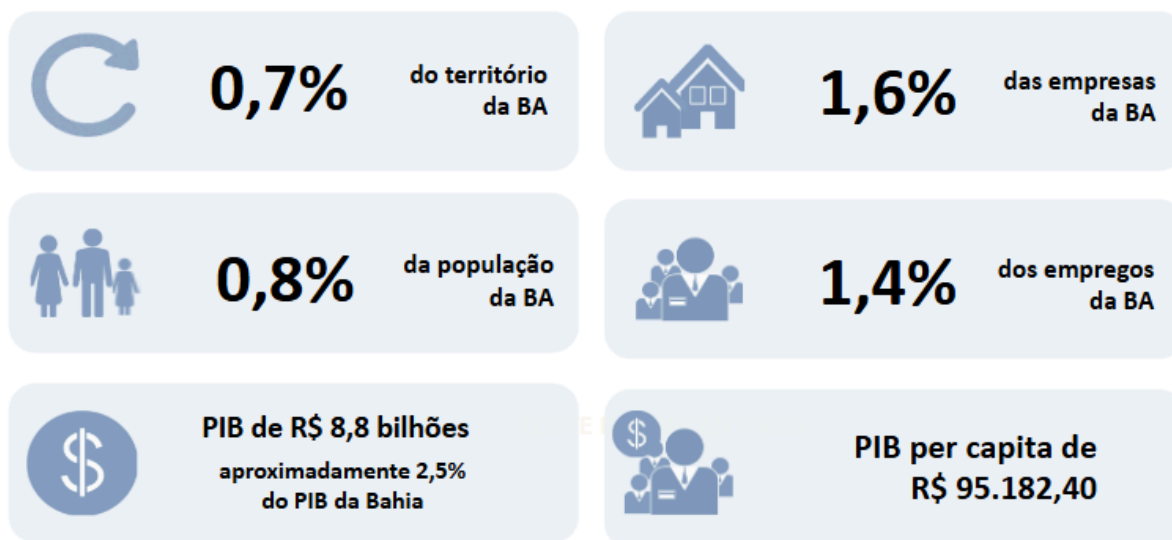


Figura 11 – Indicadores gerais do município
 Fonte: IBGE (2021, 2022, 2025); RAIS (2023); Receita Federal (2025)
 Elaboração: Consultores EI Sebrae

Dessa forma, o município concentra aproximadamente 1,6% das empresas (20.609) e aproximadamente 1,4% dos empregos (36.670) da Bahia.

3.2 ANÁLISE DAS VOCAÇÕES

Para a definição das vocações econômicas do município, foram levantadas informações a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE, 2022) e da Secretaria do Estado da Fazenda da Bahia. A partir dessas fontes, é possível avaliar o número de empresas, grandes empresas, empregos e o VAF (Valor Adicionado Fiscal) dos setores econômicos. Essas informações são parametrizadas e analisadas em uma curva ABC, a qual identifica as principais vocações econômicas do município.

A metodologia utiliza as divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Em um primeiro momento, foram verificadas as atividades mais relevantes em termos de número de empresas, grandes empresas, empregos e VAF, considerando todas as divisões do CNAE. Os resultados são mostrados a seguir, na Tabela 2, em termos de representatividade da divisão econômica em relação a todas as atividades.

Empresas (%)		Médias e Grandes Empresas (%)		Empregos (%)		VAF (%)	
Comércio Varejista	20,4%	Comércio Varejista	24%	Comércio Varejista	18%	Comércio E Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	27,7%
Transporte Terrestre	8,7%	Agricultura, Pecuária E Serviços Relacionados	16%	Administração Pública, Defesa E Seguridade Social	10%	Transporte Terrestre	22,3%
Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores E Motocicletas	8,0%	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores E Motocicletas	15%	Agricultura, Pecuária E Serviços Relacionados	10%	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores E Motocicletas	20,8%
Agricultura, Pecuária E Serviços Relacionados	7,8%	Fabricação De Produtos Alimentícios	11%	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores E Motocicletas	7%	Fabricação De Produtos Alimentícios	10,7%
Comércio E Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	7,8%	Transporte Terrestre	5%	Fabricação De Produtos Alimentícios	7%	Comércio Varejista	8,1%
Alimentação	3,8%	Atividades De Vigilância, Segurança E Investigação	5%	Comércio E Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	6%	Agricultura, Pecuária E Serviços Relacionados	6,5%
Construção De Edifícios	3,7%	Comércio E Reparação De Veículos Automotores E Motocicletas	4%	Transporte Terrestre	6%	Fabricação De Produtos Químicos	2,4%
Atividades De Atenção À Saúde Humana	3,4%	Educação	4%	Construção De Edifícios	3%	Armazenamento E Atividades Auxiliares Dos Transportes	0,3%
Serviços De Escritório, De Apoio Administrativo E Outros Serviços Prestados Principalmente Às Empresas	3,1%	Atividades De Atenção À Saúde Humana	4%	Manutenção, Reparação E Instalação De Máquinas E Equipamentos	3%	Alimentação	0,2%
Total no Município: 6.607 Empresas		Total no Município: 55 médias e grandes empresas		Total no Município: 33.659 empregos		Total no Município: R\$ 9,3 bilhões	

Tabela 2 – Atividades mais relevantes considerando todas as divisões CNAE

Fonte: MTE/RAIS 2022; SEFAZ/BA 2022. Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Em relação ao número de empresas do município, as duas divisões de atividades econômicas mais representativas são Comércio varejista que concentra 20,4% das empresas e transporte terrestre, com 8,7% das empresas. Quanto às grandes empresas, o comércio varejista concentra 24% das grandes empresas do município, seguida por agricultura, pecuária e serviços relacionados, com 16%. O comércio varejista, agricultura, pecuária e serviços relacionados e administração pública e defesa e seguridade social, são os setores mais representativos em relação ao número de empregos, concentrando, respectivamente, 18% e 10%/10% dos empregos do município. Por fim, observamos que o setor comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas representa cerca de 27,7% do VAF municipal, seguido pelo setor de transporte terrestre que representa 22,3%.

É possível observar a importância de alguns setores como agricultura, pecuária e serviços relacionados; fabricação de produtos alimentícios; atividades de atenção à saúde humana; fabricação de produtos químicos, aparecendo entre as 10 atividades mais relevantes em pelo menos três dos quatro parâmetros analisados. Os setores Agropecuário e serviços relacionados; Saúde e serviços relacionados e Indústria são, portanto, de grande relevância para o município e estimulam o surgimento de inovações.

Algumas divisões do CNAE (setores) foram retiradas da análise da curva ABC, pois representam setores como a administração pública, de serviços ou setores transversais, como comércio, educação e construção civil. Apesar da grande importância destes setores, o objetivo desta metodologia é identificar atividades econômicas relevantes à economia do município com alto potencial de **alavancar e produzir inovações**.

A tabela a seguir, apresenta as 35 divisões consideradas na metodologia.

Divisão 01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados	Divisão 20 - Fabricação de produtos químicos
Divisão 02 - Produção florestal	Divisão 21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos
Divisão 03 - Pesca e aquicultura	Divisão 22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico
Divisão 05 - Extração de carvão mineral	Divisão 23 - Fabricação de produtos de minerais não metálicos
Divisão 06 - Extração de petróleo e gás natural	Divisão 24 – Metalurgia
Divisão 07 - Extração de minerais metálicos	Divisão 25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
Divisão 08 - Extração de minerais não metálicos	Divisão 26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
Divisão 09 - Atividades de apoio à extração de minerais	Divisão 27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
Divisão 10 - Fabricação de produtos alimentícios	Divisão 28 - Fabricação de máquinas e equipamentos
Divisão 11 - Fabricação de bebidas	Divisão 29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
Divisão 12 - Fabricação de produtos do fumo	Divisão 30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores
Divisão 13 - Fabricação de produtos têxteis	Divisão 31 - Fabricação de móveis
Divisão 14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	Divisão 62 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação

Divisão 15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Divisão 63 - Atividades de prestação de serviços de informação
Divisão 16 - Fabricação de produtos de madeira	Divisão 35 - Eletricidade, gás e outras utilidades
Divisão 17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Divisão 61 – Telecomunicações
Divisão 18 - Impressão e reprodução de gravações	Divisão 86 - Atividades de atenção à saúde humana
Divisão 19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	

Tabela 3 - Divisões do CNAE mantidas na metodologia
Elaboração: Fundação CERTI (2025)

Por sua vez, as divisões do CNAE suprimidas da análise podem ser conferidas a seguir.

Divisão 32 - Fabricação de produtos diversos	Divisão 91 - Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
Divisão 33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Divisão 92 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
Divisão 36 - Captação, tratamento e distribuição de água	Divisão 93 - Atividades esportivas e de recreação e lazer
Divisão 37 - Esgoto e atividades relacionadas	Divisão 94 - Atividades de organizações associativas
Divisão 38 - Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	Divisão 95 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos
Divisão 39 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	Divisão 96 - Outras atividades de serviços pessoais
Divisão 41 - Construção de edifícios	Divisão 97 - Serviços domésticos
Divisão 42 - Obras de infraestrutura	Divisão 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
Divisão 43 - Serviços especializados para construção	Divisão 56 – Alimentação
Divisão 45 - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Divisão 58 - Edição e edição integrada à impressão

Divisão 46 - Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	Divisão 59 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música
Divisão 47 - Comércio varejista	Divisão 60 - Atividades de rádio e de televisão
Divisão 49 - Transporte terrestre	Divisão 64 - Atividades de serviços financeiros
Divisão 50 - Transporte aquaviário	Divisão 65 - Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde
Divisão 51 - Transporte aéreo	Divisão 66 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde
Divisão 52 - Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	Divisão 68 - Atividades imobiliárias
Divisão 53 - Correio e outras atividades de entrega	Divisão 69 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria
Divisão 55 – Alojamento	Divisão 70 - Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial
Divisão 79 - Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	Divisão 71 - Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas
Divisão 80 - Atividades de vigilância, segurança e investigação	Divisão 72 - Pesquisa e desenvolvimento científico
Divisão 81 - Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	Divisão 73 - Publicidade e pesquisa de mercado
Divisão 82 - Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços	Divisão 74 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas
Divisão 84 - Administração pública, defesa e seguridade social	Divisão 75 - Atividades veterinárias
Divisão 85 – Educação	Divisão 77 - Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros
Divisão 87 - Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social	Divisão 78 - Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra
Divisão 88 - Serviços de assistência social sem alojamento	Divisão 90 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos

Tabela 4 - Divisões do CNAE suprimidas da metodologia
Elaboração: Fundação CERTI (2025)

Fazendo o recorte para as 35 divisões do CNAE mantidas na metodologia, identificaram-se as atividades mais relevantes em termos de empresas, grandes empresas, empregos e VAF.

No Gráfico 2 a seguir são apresentadas as 10 atividades com maior número de empresas no município, entre as 35 atividades selecionadas.

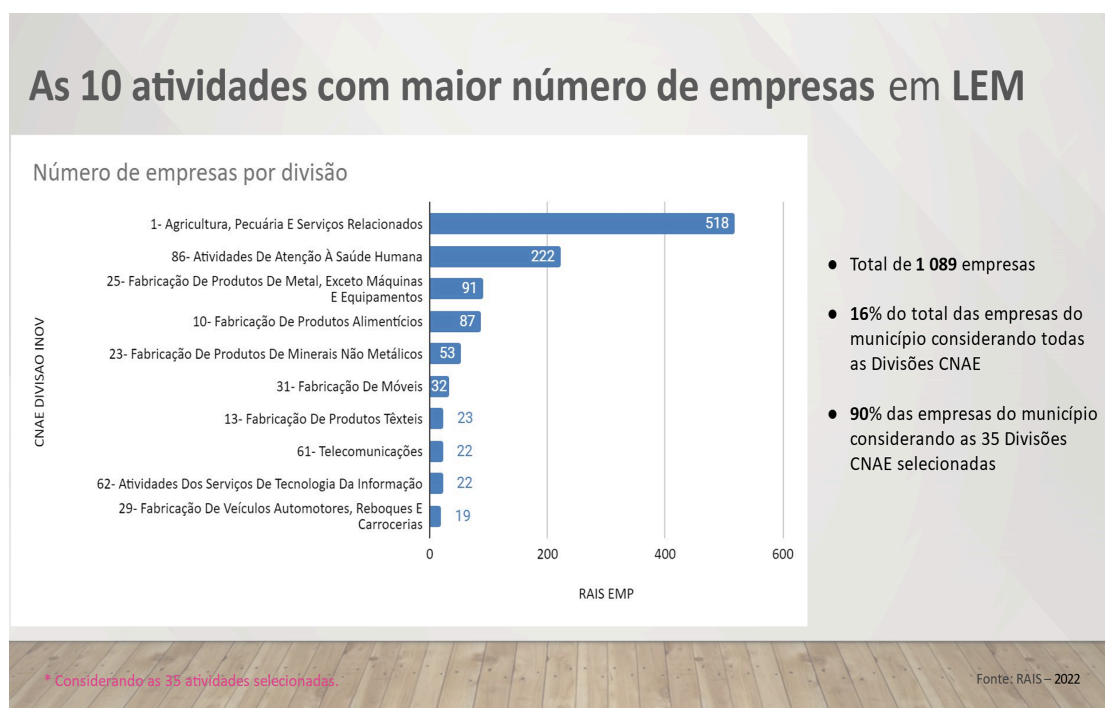


Gráfico 2 – Atividades com maior volume de empresas considerando 35 divisões do CNAE
Fonte: MTE/RAIS 2022. Elaboração: Consultores EI Sebrae.

As 10 atividades do gráfico acima totalizam 1.089 empresas, as quais representam 16% das empresas do município considerando todas as divisões do CNAE e 90% das empresas considerando apenas as 35 divisões selecionadas. Verifica-se que, em relação ao número de empresas, Agricultura, pecuária e serviços relacionados apresenta o maior volume de empresas no município (518), seguida pela Atividades de atenção à saúde humana (222), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (91) e Fabricação de produtos alimentícios (87).

Em relação às grandes empresas, as atividades mais relevantes no município, entre as 35 atividades selecionadas, são apresentadas no Gráfico 3 a seguir.

As atividades com médias e grandes empresas de LEM.

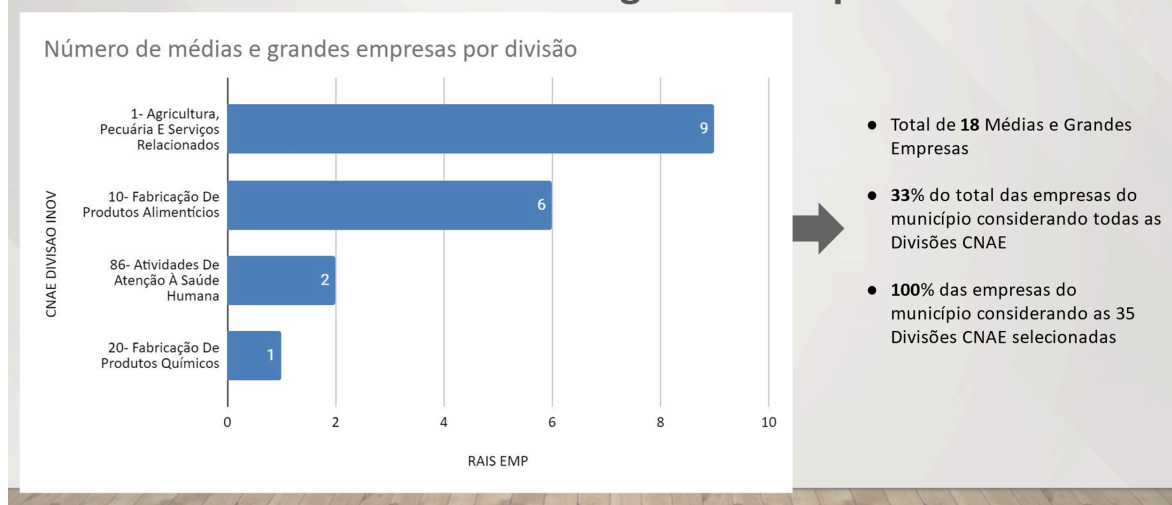


Gráfico 3 – Atividades com maior volume de grandes empresas considerando 35 divisões do CNAE
Fonte: MTE/RAIS 2022. Elaboração: Consultores El Sebrae.

As atividades do gráfico acima totalizam 18 grandes e médias empresas, as quais representam 33% das grandes e médias empresas do município considerando todas as divisões do CNAE e 100% das grandes e médias empresas considerando apenas as 35 divisões selecionadas. As atividades mais relevantes em termos de grandes empresas são Agricultura, pecuária e serviços relacionados (9); Fabricação de produtos alimentícios(6); Atividades de atenção à saúde humana (2) e Fabricação de produtos químicos (1).

Em relação ao número de empregos, as 10 atividades mais relevantes no município, entre as 35 selecionadas, são apresentadas a seguir, no Gráfico 4.

As 10 atividades com maior número de empregos LEM



- Total de **7.986** Empregos
- **24%** do total dos empregos do Município considerando todas as Divisões CNAE
- **94 %** dos empregos do Município considerando as 35 Divisões CNAE selecionadas

* Considerando as 35 atividades selecionadas.

Fonte: RAIS – 2022.

Gráfico 4 – Atividades com maior volume empregos considerando 35 divisões do CNAE
Fonte: MTE/RAIS 2022. Elaboração: Consultores EI Sebrae.

As 10 atividades do gráfico acima totalizam 7.986 empregos, as quais representam 24% dos empregos do município considerando todas as divisões do CNAE e 94% dos empregos considerando apenas as 35 divisões selecionadas. As atividades mais relevantes em termos de número de empregos são Agricultura, pecuária e serviços relacionados (3.304); Fabricação de produtos alimentícios (2.263); Atividades de atenção à saúde humana (644); Fabricação de produtos químicos (392); Fabricação de produtos minerais não metálicos (359).

Em termos de Valor Adicionado Fiscal, são apresentadas as 10 atividades mais representativas, considerando as 35 atividades mantidas na metodologia.

As 10 atividades com maior Valor Adicionado Fiscal (VAF) - LEM

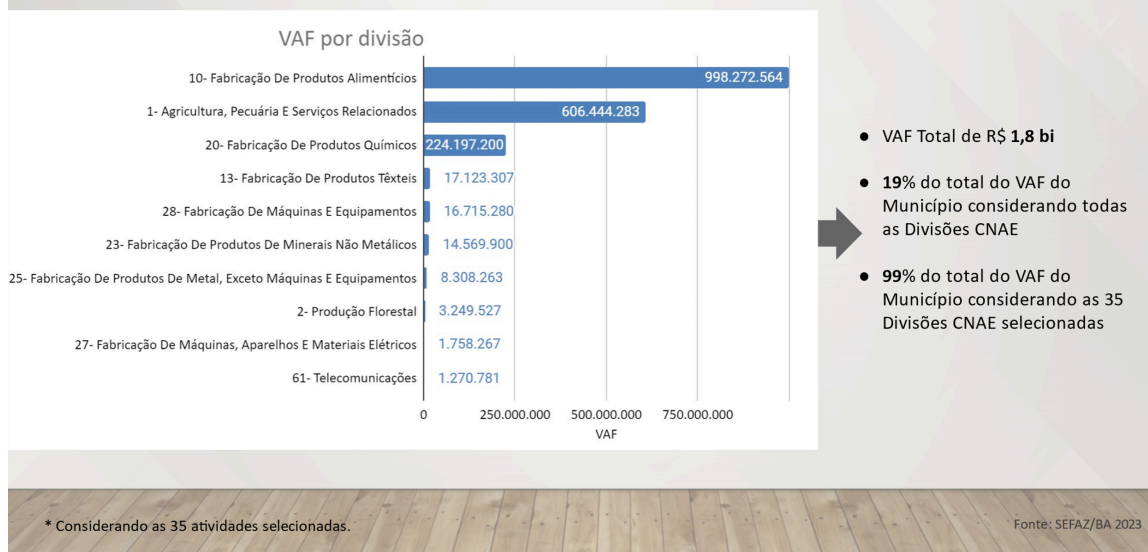


Gráfico 5 – Atividades com maior VAF considerando 35 divisões do CNAE
Fonte: SEFAZ/BA 2023. Elaboração: Consultores EI Sebrae.

As 10 atividades do gráfico acima totalizam VAF de R\$ 1,8 bilhões, as quais representam 19% do VAF do município considerando todas as divisões do CNAE e 99% do VAF considerando apenas as 35 divisões selecionadas. As atividades mais relevantes em termos de valor adicionado fiscal são Fabricação de produtos alimentícios (R\$ 998.272.564,00); Agricultura, pecuária e serviços relacionados (R\$ 606.444.283,00) e Fabricação de produtos químicos (R\$ 224.197.200,00).

Dessa forma, a seleção das atividades econômicas (vocações) levou em consideração os aspectos:

- **Representatividade do número de empresas** – calcula-se a participação do número de empresas em cada atividade econômica existente no município sobre o total de empresas do município;
- **Representatividade do número de grandes empresas** - calcula-se a participação do número de grandes empresas em cada atividade econômica existente no município sobre o total de grandes empresas estabelecidas no município;

- **Representatividade do número de empregos** - calcula-se a participação do número de empregos em cada atividade econômica existente no município sobre o total de empregados do município;
- **Representatividade do Valor Adicionado Fiscal (VAF)** - calcula-se a participação do VAF em cada atividade sobre o total do VAF do município.

Uma vez calculada a representatividade das atividades para cada parâmetro, foi calculada a média aritmética da participação de cada atividade. Para a definição das vocações, é adotada a metodologia da Curva ABC (também denominada análise de Pareto ou regra 80/20), na qual são selecionadas as divisões de maior representatividade e que somadas representam 80% do total. Assim, a análise pode ser visualizada na Tabela 5, a seguir.

Análise das Vocações											
Divisão	REPRESENTATIVIDADE EMPRESAS		REPRESENTATIVIDADE MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS (MGE)		REPRESENTATIVIDADE EMPREGOS		REPRESENTATIVIDADE DO VAF		REPRESENTATIVIDADE TOTAL		
	nº total	%	nº	%	nº	%	VAF	%	TOTAL PESO	% TOTAL	Acumulado
Agricultura, Pecuária E Serviços Relacionados	518	42%	9	50%	3.304	38,75%	606.444.283	32,01%	162,76%	40,86%	40,86%
Fabricação De Produtos Alimentícios	87	7,17%	6	33%	2.263	26,54%	998.272.564	52,69%	119,40%	29,93%	70,79%
Atividades De Atenção À Saúde Humana	222	18,2%	2	11%	644	7,55%	0	0,00%	36,75%	9,24%	80,03%
Fabricação De Produtos Químicos	13	1,07%	1	5,6%	392	4,60%	224.197.200	11,83%	23,10%	5,76%	85,79%
Fabricação De Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	91	7,5%	0	0,0%	286	3,35%	8.308.263	0,44%	11,29%	2,82%	88,61%
Fabricação De Produtos De Minerais Não Metálicos	53	4,3%	0	0,0%	359	4,21%	14.569.900	0,77%	9,28%	2,34%	90,95%
Fabricação De Produtos Têxteis	23	1,89%	0	0,0%	157	1,84%	17.123.307	0,90%	4,63%	1,16%	92,11%
Telecomunicações	22	1,8%	0	0,0%	223	2,62%	1.270.781	0,07%	4,49%	1,12%	93,23%
Fabricação De Móveis	32	2,64%	0	0,0%	142	1,67%	0	0,00%	4,31%	1,08%	94,31%
Fabricação De Produtos De Borracha E De Material Plástico	17	1,4%	0	0,0%	216	2,53%	129.656	0,01%	3,94%	0,99%	95,29%
Fabricação De Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	19	1,5%	0	0,0%	99	1,1%	868.566	0,05%	2,77%	0,69%	95,99%
Fabricação De Máquinas E Equipamentos	11	0,9%	0	0,0%	63	0,7%	16.715.280	0,88%	2,53%	0,63%	96,62%

Fonte: RAIS – 2022; SEFAZ/BA 2023

Tabela 5 – Representatividade das atividades econômicas
Fonte: SEFAZ/BA 2023; MTE/RAIS 2022. Elaboração: Consultores EI Sebrae

A atividade de maior destaque foi Agricultura e pecuária e serviços relacionados com 40,86% de representatividade, seguido pela Fabricação de produtos alimentícios com 29,93%, Atividades de atenção à saúde, com 9,24% e Fabricação de produtos químicos com 5,76%. As vocações são então selecionadas

até a divisão 20 – Fabricação de produtos químicos, a qual é próxima da faixa de 85%, conforme a Tabela 5.

Assim, apresentam-se a seguir as vocações do município.



Figura 12 – Vocações do município
Elaboração: Consultores El Sebrae.

3.3 ANÁLISE DO POTENCIAL

Para a avaliação do potencial científico tecnológico do município, foram analisados os cursos de graduação em áreas tecnológicas, cursos de mestrado e de doutorado em áreas tecnológicas e seus conceitos CAPES. Essas informações são obtidas através do Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (2022) e da CAPES (2022).

Para melhor avaliar o potencial científico tecnológico de uma região, 17 grandes eixos tecnológicos foram definidos, os quais contemplam todos os cursos de graduação e pós-graduação existentes no país. A figura 13, apresenta os 17 eixos tecnológicos. Vale salientar que além dos eixos definidos, alguns ramos do conhecimento foram classificados em “não consideradas”, dado que suas áreas do conhecimento não apresentam abordagem tecnológica ou de economia criativa.



Figura 13 – Eixos tecnológicos
Elaboração: Fundação CERTI (2024)

Dessa forma, apresenta-se previamente a visão geral do potencial do município na Figura 14.



Figura 14 – Visão geral do potencial do município
Fonte: Censo INEP 2022; CAPES 2022. Elaboração: Consultores El Sebrae.

O município dispõe de 03 instituições de ensino superior com cursos em áreas tecnológicas, as quais totalizam 08 cursos de graduação entre os eixos

tecnológicos. Segundo a base de dados da CAPES referente a 2022, não havia cursos de mestrado e de doutorado no município.

Graduação

O primeiro parâmetro analisado no potencial são os cursos de graduação. De acordo com a Figura 14, os cursos de graduação estão distribuídos em 05 eixos tecnológicos. A Figura 15, apresenta as instituições de ensino superior com maior volume de cursos de graduação em áreas tecnológicas, detalhados por eixo tecnológico.

Volume de cursos graduação por eixo tecnológico e instituição de ensino			
Instituição	CURSO	EIXO	N. de cursos
Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira	Agronomia	Agropecuária	1
	Engenharia De Produção	Mecânica E Automação	1
Faculdades Sulamérica Bahia	Biomedicina	Saúde	1
	Odontologia	Saúde	1
	Enfermagem	Serviços De Apoio À Saúde	1
	Fisioterapia	Serviços De Apoio À Saúde	1
Universidade Federal Do Oeste Da Bahia	Engenharia De Biotecnologia	Biotecnologia	1
	Engenharia De Produção	Mecânica E Automação	1

*Até 10 Universidades com maior volume de cursos

Fonte: Censo INEP (2022)

Figura 15 – Volume de cursos de graduação por eixo tecnológico e instituições de ensino
Fonte: Censo INEP 2022 Elaboração: Consultores EI Sebrae.

A Faculdade Sulamérica da Bahia é a instituição com maior volume de cursos em áreas tecnológicas (04), seguida pela Universidade do Oeste da Bahia (02) e Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (02). Em termos de volume de cursos de graduação, podemos observar o volume de cursos em cada eixo no Gráfico 5 a seguir.

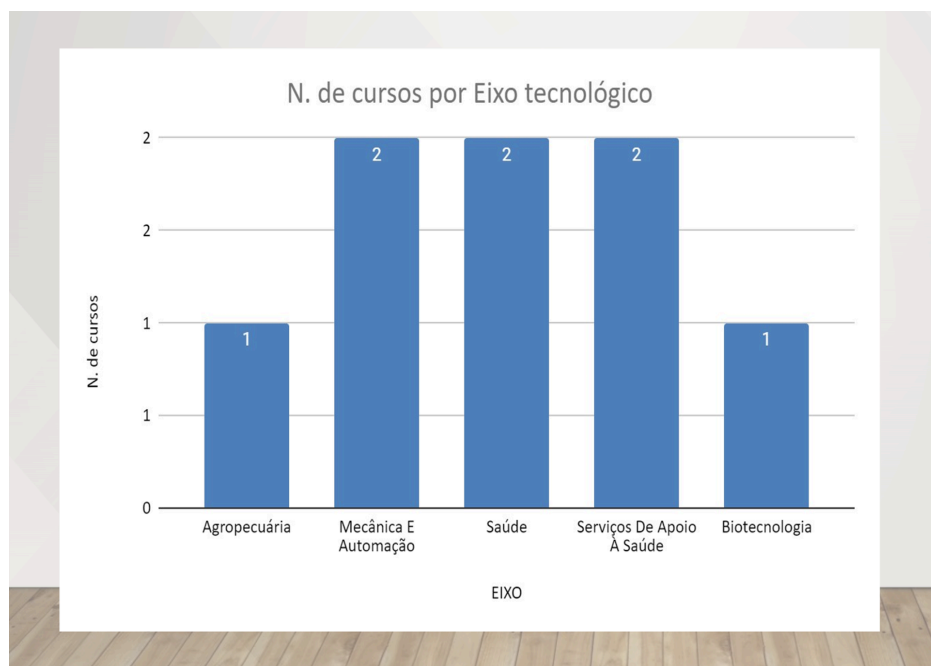


Gráfico 6 – Número de cursos de Graduação por eixo
 Fonte: Censo INEP 2022. Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Percebe-se que, Mecânica e automação; Saúde e Serviços de atenção à saúde (02 cada) e Agropecuária e Biotecnologia (01 cada) são os eixos tecnológicos encontrados nos cursos de graduação do município.

No entanto, para compreender os potenciais tecnológicos apresentados no município, deve-se analisar cada eixo tecnológico individualmente. No eixo Agropecuária, existe em LEM, o curso de Agronomia e no eixo de Mecânica e automação, dois cursos de Engenharia de produção. No eixo Saúde, existem os cursos de Biomedicina e Odontologia e no eixo de Serviços de apoio à saúde, os cursos de Enfermagem e Fisioterapia. E por fim, no eixo de Biotecnologia, o curso de Engenharia de Biotecnologia.

Mestrado e doutorado

Segundo a base de dados da CAPES referente a 2022, não havia cursos de mestrado e de doutorado no município.



Figura 16 – Visão geral da situação dos cursos de mestrado e doutorado no município
 Fonte: CAPES 2022 Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Entretanto há de se considerar e ponderar dois aspectos. O primeiro é a proximidade de Luís Eduardo Magalhães de Barreiras e a relação intrínseca entre ambas. Muitos estudantes e profissionais de LEM, cursam pós-graduação em Barreiras. O outro aspecto é que algumas das instituições de ensino, presentes em Barreiras, tem campus em LEM e junto a outras instituições de ensino, tem alguns processos em curso de pedido de Mestrado e/ou tem projetos, para isso.

Curva ABC e seleção dos potenciais

Por fim, é feita a parametrização dos cursos superiores e a definição do potencial científico tecnológico do município ou da região se fundamenta nos três parâmetros: cursos de graduação (A), cursos de mestrado (B) e cursos de doutorado (C). Como o município de Luís Eduardo Magalhães, não possui cursos de mestrado nem doutorado, **foi considerado apenas o parâmetro A.**

O parâmetro “A”, referente aos cursos de graduação, é calculado a partir da quantidade de cursos em cada área tecnológica.

O parâmetro “B”, referente aos cursos de mestrado, é calculado a partir dos conceitos CAPES dos cursos contemplados na área tecnológica. Cada curso é avaliado conforme seu respectivo conceito CAPES e recebe uma nota, tendo em

vista a seguinte premissa: cursos com conceito CAPES até 4 recebem a nota 1; cursos com conceitos CAPES 5 e 6 recebem a nota 2; por fim, cursos com conceito CAPES 7 recebem nota 3. O valor do parâmetro “B” resulta no somatório das notas dos cursos no eixo tecnológico.

O parâmetro “C”, referente aos cursos de doutorado, é calculado da mesma forma que o parâmetro “B”.

A relevância de cada eixo tecnológico é então dada a partir do somatório ponderado dos três parâmetros, tendo “A”, “B” e “C” pesos 1, 2 e 3, respectivamente. Por fim, o potencial é definido a partir da Curva ABC, na qual são selecionadas as áreas de potencial com maior representatividade e que somadas representam 80% do total, conforme a Tabela 6 que segue.

Metodologia - potencial

Os cursos de graduação são pontuados pela sua quantidade

Cada curso de graduação recebe 1 ponto

Peso 1

Os cursos de mestrado e doutorado recebem notas de acordo com o Conceito CAPES, sendo

3 e 4 – 1 ponto

5 e 6 – 2 pontos

7 – 3 pontos

Peso 2

Peso 3

EIXOS	GRADUAÇÃO NOTA	MESTRADO NR CURSOS	MESTRADO NOTA	DOUTORADO NR CURSOS	DOUTORADO NOTA	POTENCIAL TECNOL .	POTENCIAL TECNOL . %	POTENCIAL ACUMULADO
Mecânica e Automação	2	0	0	0	0	2	25,00%	25,00%
Saúde	2	0	0	0	0	2	25,00%	50,00%
Serviços de Apoio à Saúde	2	0	0	0	0	2	25,00%	75,00%
Agropecuária	1	0	0	0	0	1	12,50%	87,50%
Biotechnology	1	0	0	0	0	1	12,50%	100,00%

Fonte: CAPES (2022); Censo INEP (2022)

SEBRAE

Tabela 6 – Seleção dos potenciais no município
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Os eixos tecnológicos com maior destaque foram Mecânica e Automação; Saúde e Serviços de apoio à saúde, com 25% cada, seguido por Agropecuária e também Biotecnologia (12,50% cada).

Dessa forma, os potenciais científicos tecnológicos identificados para o município podem ser verificados na Figura 17 que segue.



Figura 17 – Potenciais científicos tecnológicos no município
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

3.4 OPORTUNIDADES

Com o intuito de identificar os setores estratégicos foi feito o cruzamento das vocações com os potenciais identificados. O cruzamento se baseia na análise da influência que uma atividade econômica pode ter sobre o desenvolvimento de pesquisas e inovações na academia e vice-versa, conforme a Figura 18 e Tabela 7, a seguir. As flechas azuis apontando para cima representam que a respectiva atividade econômica pode impactar no desenvolvimento de pesquisas na academia, enquanto flechas vermelhas apontando para a esquerda identificam as áreas tecnológicas que podem impulsionar as atividades econômicas.

Cruzamento Vocação Econômica e Potencial Tecnológico



Figura 18 - Cruzamento das vocações e potenciais tecnológicos
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Cruzamento Potencial Tecnológico e Vocação Econômica

	Mecânica e Automação	Saúde	Serviços de Apoio à Saúde	Agropecuária	Biotecnologia
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	↙			↗ ↙	↗ ↙
Fabricação de produtos alimentícios	↙	↗ ↙		↗ ↙	↗ ↙
Atividades de atenção à saúde humana	↙	↗ ↙	↗ ↙		↙
Fabricação de produtos químicos	↙	↗		↗ ↙	↗ ↙

Tabela 7 – Cruzamento do potencial com as vocações
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Com base na análise dos cruzamentos, foi possível inferir que os setores estratégicos para o desenvolvimento do Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães são:

Setores Tecnológicos Estratégicos Identificados

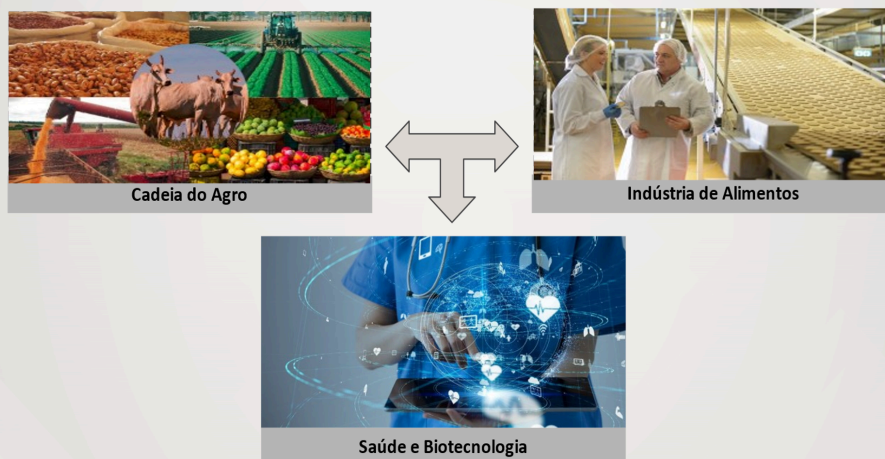


Figura 19 – Setores estratégicos sugeridos para o ecossistema de inovação de LEM
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

Durante o Workshop 1, os grupos validaram duas das três áreas prioritárias propostas inicialmente. No que concerne a Cadeia do Agronegócio, por ser a principal atividade do município, ter a Biotecnologia e Ciências agrárias, como potencial tecnológicos e conta com uma grande empresa no setor de adubos e fertilizantes, somada a empresas de beneficiamento de alimentos, formando uma cadeia robusta. A Indústria de alimentos, sendo o maior VAF do município, é considerada estratégica. Por fim, a área da Saúde e biotecnologia, junto com serviços correlatos, apesar de serem entendidos como relevantes para o município, não foram considerados como oportunidade estratégica nesse momento.

Sendo assim, os setores estratégicos consolidados foram:



Figura 20 - Setores estratégicos consolidados de Luís Eduardo Magalhães
Elaboração: Consultores El Sebrae

3.5 MAPA DE ATORES

A seguir é apresentado o mapa de atores do município, o qual foi elaborado pelos consultores credenciados com apoio do Sebrae Regional e complementado à medida que novos atores do município participaram do projeto e das ações do Ecosistema. O mapa possui cinco subdivisões: empresas; governo; instituições de ciência, tecnologia e inovação; ambientes de inovação; e sociedade organizada.



Figura 21 – Mapa de atores de Luís Eduardo Magalhães
Elaboração: Consultores El Sebrae.

Hélice Sociedade Organizada

A Sociedade Organizada abrange associações empresariais, entidades setoriais, organizações da sociedade civil e grupos que atuam de forma articulada em prol do desenvolvimento local. Contribui com mobilização, representação de interesses coletivos, diálogo com o poder público e participação em iniciativas de impacto social e econômico.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) é uma empresa de direito privado sem fins lucrativos, mantida pela classe patronal rural, tendo atuação nos 27 Estados do país. Foi criado pela Lei 8.315, de 23 de dezembro de 1991, nos termos do Artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, prevendo sua criação nos moldes do SENAI e SENAC, tendo sido regulamentado pelo Decreto 566, de 10 de junho de 1992.

Em nível nacional, está vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e é administrado por um Conselho Deliberativo,

constituído por representantes dos Produtores e Trabalhadores Rurais e do Governo.

O SENAR Bahia instalou, em abril de 2014 em Luís Eduardo Magalhães, um de seus centros regionais de capacitação, com estrutura moderna (salas climatizadas e auditório para cerca de 250 pessoas), como parte de sua estratégia de fortalecer o agronegócio no oeste baiano. Desde então, a entidade passou a oferecer cursos e treinamentos técnicos voltados ao campo, muitos em parceria com a ABAPA, como cursos para operadores de máquinas agrícolas, gestão de propriedades rurais e segurança no trabalho agrícola. Essa cooperação tem contribuído para formar mão de obra especializada localmente, atender a demanda crescente por profissionais no agronegócio e integrar produtores, técnicos e empresas em ações de capacitação continuada.

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) tem desempenhado um papel central no desenvolvimento do agronegócio no Oeste baiano, incluindo forte atuação em Luís Eduardo Magalhães. Fundada em 1990, com 16 associados, a entidade figura hoje como a principal entidade representativa da região, reunindo mais de 1.300 produtores e representando cerca de 95% da força de produção em 2,25 milhões de hectares plantados, sendo mais de 32 anos de atuação regional. Reconhecida como uma das principais entidades representativas do setor na região, a AIBA desenvolve ações voltadas à sustentabilidade, inovação, capacitação e integração da cadeia produtiva.

Em Luís Eduardo Magalhães, sua presença é marcada pelo apoio técnico aos produtores, pela articulação institucional com órgãos públicos e entidades do setor e, principalmente, pela realização e gestão da Bahia Farm Show, a maior feira de tecnologia agrícola do Norte e Nordeste. Além disso, a AIBA mantém estreita parceria com o SENAR, ABAPA e demais instituições do agronegócio, promovendo treinamentos, projetos socioambientais, programas de educação no campo e iniciativas que fortalecem a competitividade e a modernização da agricultura regional. Com essa atuação, a associação contribui diretamente para o dinamismo econômico de Luís Eduardo Magalhães e para a consolidação do município como referência nacional em inovação voltada ao agronegócio.

O **Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM)** foi fundado em 21 de abril de 2001 como entidade representativa dos agricultores e produtores rurais do município e passa a atuar institucionalmente para defender seus interesses. Ao longo dos anos, o SPRLEM se consolidou como um ator fundamental no agronegócio local, organizando associados, participando de articulações com órgãos públicos e privados e promovendo capacitações em parceria com entidades, como o SENAR Bahia. Esse papel institucional permite ao sindicato não apenas representar os produtores, mas também servir como ponte entre o setor produtivo, o ensino, a inovação e políticas de desenvolvimento regional, o que contribui para fortalecer o ecossistema de inovação e agronegócio em Luís Eduardo Magalhães.

O **SENAI BAHIA** promove a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria baiana. Entre as suas áreas de atuação estão a educação profissional, a prestação de serviços técnicos e tecnológicos, a pesquisa aplicada e a consultoria. Vinculado ao SENAI Nacional, braço educacional do Sistema CNI – Confederação Nacional da Indústria e na Bahia, o SENAI de Luís Eduardo Magalhães integra o Sistema FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) iniciou suas atividades em Luís Eduardo Magalhães acompanhando o forte crescimento industrial e logístico do município, impulsionado pelo agronegócio e pela chegada de grandes empresas do setor.

A presença institucional do SENAI em no município se consolidou a partir da oferta de cursos técnicos, programas de qualificação e treinamentos voltados para demandas específicas da região, especialmente nas áreas de manutenção industrial, eletromecânica, segurança do trabalho, automação e serviços ligados ao setor agrícola. Ao longo dos anos, o SENAI passou a atuar também em parceria com entidades como a FIEB, SEBRAE, AIBA e empresas privadas, contribuindo para formar mão de obra qualificada e atender à crescente demanda por profissionais especializados. Sua atuação sólida reforça o papel de Luís Eduardo Magalhães como polo de inovação, tecnologia e desenvolvimento econômico,

fortalecendo um ambiente favorável à competitividade industrial e à modernização produtiva.

O **SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial** é uma instituição privada sem fins lucrativos que foi criada com o intuito de proporcionar a formação de menores aprendizes e a qualificação profissional de adultos.

A instituição é filiada à Confederação Nacional do Comércio, uma vez que por decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, o Governo Federal atribuiu ao órgão a obrigação de organizar e administrar, no território nacional, escolas de aprendizagem comercial. Com o intuito de descentralizar e ampliar sua área de atuação e de poder atender a reivindicação de vários setores da economia, o Senac se estabeleceu em todo o país.

Atualmente, o Senac é reconhecido por oferecer qualificação e aperfeiçoamento às carreiras ligadas ao comércio, aliando sempre a essa educação a prática da responsabilidade social e os conceitos de cidadania e comprometimento. Já são mais de 40 milhões de profissionais preparados para encarar o mercado de trabalho.

O Senac Bahia, desde a sua criação em 10 de agosto de 1947, procurou construir a sua história em sintonia com as exigências de mercado, desenvolvendo cursos e adequando constantemente seu conteúdo programático e a metodologia de ensino à necessidade prática. O regional tem por objetivo principal colaborar sempre para o aprimoramento do trabalho e para ampliação da produtividade.

O **Instituto Euvaldo Lodi - IEL** ajuda as empresas a ganharem competitividade. Por meio das linhas de atuação de Desenvolvimento de Carreiras e de Desenvolvimento Empresarial, o Instituto oferece serviços que, aplicados individualmente ou em conjunto, ajudam a melhorar os processos internos da empresa e colaboram com o seu crescimento.

Além disso, o IEL se dedica a pensar soluções inovadoras, seja nos programas de capacitação empresarial, seja na formação de talentos, seja nos estudos setoriais ou nas consultorias tecnológicas e especializadas que

promovemos, o objetivo é sempre o mesmo: impulsionar negócios e contribuir para o sucesso das empresas no mercado.

Atualmente conta com mais de 55 anos de atuação, atingindo mais de 15 mil estagiários contratados e 20 mil vagas abertas. O IEL é especialista no processo de captação, seleção, contratação e gestão de talentos para empresas.

O SEST/SENAT nasceu do sonho de oferecer aos trabalhadores do transporte mais saúde, bem-estar e desenvolvimento profissional. Hoje, pode-se dizer que foram além e estenderam esse sonho a toda a sociedade. Por isso, marca presença em todo o território nacional. Há mais de 170 Unidades, distribuídas de norte a sul deste país, que estão preparadas para oferecer a você a melhor capacitação e muita qualidade de vida.

Oferecem cursos especializados, presenciais e a distância, nas mais diversas áreas de conhecimento, da operação à gestão dos negócios. Utilizam metodologias inovadoras de ensino e equipamentos tecnológicos que tornam a aprendizagem mais dinâmica e interessante. Disponibilizam turmas abertas para quem trabalha no setor de transporte e para o público geral. Mas também contam com turmas exclusivas para empresas do segmento e com formações específicas.

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Luís Eduardo Magalhães (CDL LEM) foi fundada em 8 de abril de 2011. A entidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do comércio local, oferecendo serviços e representação para os empresários da cidade. A CDL de Luís Eduardo Magalhães tem uma história de atuação próxima ao comércio local, promovendo ações e eventos importantes. Um dos principais serviços oferecidos é o acesso ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), essencial para a segurança das transações comerciais. Com sede na Av. Juscelino Kubitschek, a CDL integra o Sistema CNDL e oferece soluções como consulta ao SPC, certificação digital e ferramentas de análise de crédito, contribuindo para a redução da inadimplência e o aumento da segurança nas vendas do varejo local.

A entidade mantém parcerias com o SEBRAE, participando de ações de qualificação empresarial, eventos de fortalecimento do comércio e apoio aos pequenos negócios, além de dialogar com associações empresariais e órgãos

estaduais em temas como ambiente de negócios, carga tributária e desburocratização. Dessa forma, a CDL-LEM desempenha papel estratégico no ecossistema econômico de Luís Eduardo Magalhães, ajudando a estruturar um varejo mais organizado, competitivo e conectado às transformações tecnológicas e às oportunidades geradas pelo crescimento do município.

A **ABAPA (Associação Baiana de Produtores de Algodão)**, criada em 2000, para organizar e representar os produtores de algodão do Oeste da Bahia, tem sido essencial para o crescimento do setor, impulsionando pesquisa, inovação, sustentabilidade e capacitação. A entidade mantém programas estratégicos voltados ao Treinamento e Capacitação, Educação, Qualidade de Fibra, Difusão de Conhecimento, Sustentabilidade, Fitossanidade e Pavimentação de Estradas Vicinais, promovendo melhorias estruturais e operacionais no setor. A ABAPA foi fundada com o objetivo de representar os produtores de algodão da Bahia, especialmente da região do Oeste Baiano, área de grande produção e com municípios como Luís Eduardo Magalhães. Por meio da associação, pequenos, médios e grandes produtores têm representação institucional, acesso a suporte técnico, logística, assistência jurídica e comercial, além de apoio na organização coletiva para negociar melhores preços, insumos e venda da produção. Essa atuação coletiva é essencial para garantir competitividade, governança sobre a produção e fortalecimento da agricultura regional, beneficiando diretamente LEM e municípios vizinhos.

Para atender melhor aos associados e concentrar seus serviços de apoio, a ABAPA vem trabalhando na construção de uma sede própria moderna — uma infraestrutura que reunirá serviços técnicos, administrativos e de apoio logístico, com a proposta de facilitar o atendimento aos produtores, centralizar treinamentos, reuniões, planejamento e articulações com poder público, empresas e parceiros. A existência de uma sede consolidada reforça a representatividade da associação e sua capacidade de liderar projetos de maior envergadura para o Oeste da Bahia, refletindo diretamente sobre o desenvolvimento de Luís Eduardo Magalhães e entorno.

A ABAPA é uma das principais apoiadoras e articuladoras da Bahia Farm Show, a maior feira de tecnologia agrícola da região. Através desse evento, a associação facilita a aproximação entre produtores, empresas de insumos, maquinários, tecnologia, startups agrícolas e instituições de pesquisa — criando ambiente fértil para inovação, difusão tecnológica, parcerias e demonstração de soluções para a agricultura moderna. Para Luís Eduardo Magalhães, a Bahia Farm Show representa uma vitrine de oportunidades: acesso a novas tecnologias, contato com tendências do agronegócio, visibilidade nacional e internacional, atração de investimentos e estímulo ao surgimento de negócios voltados à inovação agrícola.

A Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), foi fundada em 1948, numa época em que fiação, tecelagem, fumo e alimentos eram as principais atividades industriais na Bahia, é hoje uma das mais atuantes organizações do Sistema Indústria no Brasil. Entidade de direito privado, a FIEB trabalha para o desenvolvimento da indústria baiana, atuando na construção de um ambiente de negócios favorável ao setor produtivo. A instituição reúne 47 sindicatos empresariais associados, que representam mais de 20 mil indústrias em todo o Estado.

A atividade institucional da FIEB é apoiada pela atuação de Conselhos Temáticos e Comitês, que são órgãos consultivos que integram a estrutura da FIEB e têm como objetivo discutir temas relevantes e transversais à indústria baiana. A sua atuação serve de base ao processo decisório e ao posicionamento político, econômico e social da entidade, colaborando com o aumento da competitividade e produtividade industrial. Além da sua atuação institucional, a FIEB oferece diversos serviços técnicos especializados nas áreas de meio ambiente, responsabilidade social, economia, acesso a crédito, internacionalização, entre outros.

A instituição faz parte do Sistema FIEB, tendo a responsabilidade de incentivar a atuação integrada das demais instituições (CIEB, SESI, SENAI e IEL).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro pequenas empresas—

aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) atua em Luís Eduardo Magalhães como extensão da unidade regional do Oeste da Bahia, sediada em Barreiras, e ao longo dos últimos anos consolidou-se como um dos principais agentes de apoio ao empreendedorismo e à inovação no município.

Um marco importante dessa presença é a Sala do Empreendedor, estrutura mantida pela prefeitura com suporte técnico do Sebrae, que integra a rede estadual de salas e oferece serviços como formalização de empresas, orientação para MEI, acesso a crédito e capacitações para pequenos negócios locais. A partir de 2022, a atuação ganhou ainda mais visibilidade com projetos estruturados, como o “Economia da Gente”, em parceria com a Fundação Bunge, voltado a mapear e capacitar micro e pequenas empresas de Luís Eduardo Magalhães com potencial para fornecer à multinacional instalada no município, oferecendo trilhas de treinamento em finanças, marketing, vendas, liderança e ESG.

No mesmo período, o Sebrae passou a apoiar eventos voltados ao fortalecimento do empreendedorismo local, como a 1ª Feira da Mulher Empreendedora Ellas Hoje, realizada em 2022 na sede do Sindicato dos Produtores Rurais, levando oficinas e palestras da Semana Renova Varejo para qualificar vendas e gestão de lojistas e prestadoras de serviços.

Mais recentemente, a instituição intensificou sua contribuição para o ecossistema de inovação ao promover encontros sobre Indústria 4.0 com empresários de Luís Eduardo Magalhães, em parceria com o SENAI Cimatec, e ao organizar, em 2025, o MeetUp Summit – Inovação que gera receita, um happy hour de inovação realizado também em Luís Eduardo Magalhães, com foco em startups, negócios inovadores e articulação entre empresas, investidores e universidades. Com esse conjunto de ações – atendimento contínuo via Sala do Empreendedor, projetos com grandes empresas, apoio a feiras temáticas e eventos de inovação, o SEBRAE se firma como um ator estratégico na qualificação empresarial, na promoção da cultura empreendedora e no fortalecimento do ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães.

Hélice ICTI

As ICTI reúnem universidades, institutos federais, centros de pesquisa e demais organizações responsáveis pela formação de talentos, produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico. Atuam como base científica do ecossistema, contribuindo com pesquisa aplicada, projetos de extensão, qualificação profissional e parcerias com empresas.

A Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, foi criada pela Lei Nº 12.825, de 5 de junho de 2013, a partir de um desmembramento do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS) da Universidade Federal da Bahia. Com natureza jurídica de autarquia, a UFOB é vinculada ao Ministério da Educação, com sede em Barreiras. A universidade possui cinco campi. Em Barreiras, no *Campus* Reitor Edgar Santos, funcionam 22 cursos de graduação e cinco de pós-graduação.

A UFOB é uma instituição pública, gratuita e de qualidade que busca promover a formação do cidadão, a produção e difusão do conhecimento e o desenvolvimento da cultura, das artes, das humanidades e das tecnologias, por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão, ciência e inovação. Além de ser uma universidade multicampi e, desde a sua criação, expandiu sua atuação para outros municípios da região oeste da Bahia, incluindo Luís Eduardo Magalhães. O CMLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães, é uma das 7 unidades acadêmicas da UFOB. Os cursos de graduação oferecidos são: Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção.

A Sociedade Educacional Arnaldo Horácio Ferreira S/C Ltda., entidade mantenedora do **Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF)**, tem em seus fundadores uma longa e comprovada vida dedicada ao empreendedorismo, pois Arnaldo Horácio Ferreira foi o fundador de Mimoso do Oeste, hoje Luís Eduardo Magalhães.

Constituída no ano de 2004, a Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira teve o início de suas atividades em março de 2006, após Portaria Ministerial nº593 de 24 de fevereiro de 2006, publicada no D.O.U. de 1º de Março de 2006. Foi credenciado como Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF –

pela P. M. n° 1.200 de 18/06/2019 e credenciado EAD pela P.M. n° 1.911 de 01/11/2019.

A proposta pedagógica que a sustenta, reconhece a Instituição como uma das melhores na região oeste do Estado da Bahia. Atualmente a UNIFAAHF conta com 9 cursos de graduação, sendo eles Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção, Letras, Pedagogia, Psicologia e CST em Recursos Humanos. Todos carregam consigo o conceito institucional 4 (muito bom) do Ministério da Educação, são reconhecidos pela comunidade acadêmica por sua excelência, fato que leva à comprovação de que nosso curso de Agronomia é reconhecido pelo MEC como o melhor da Bahia. No departamento de Pós-Graduação, atualmente contamos com cursos EAD e presenciais. Atuamos também na oferta de cursos de Extensão nas modalidades EAD e presencial.

A SulAmérica Faculdade em Luís Eduardo Magalhães foi credenciada pelo MEC em 2005, inicialmente como parte da Associação de Ensino Superior D'Oeste Baiano (ASOB). A instituição privada oferece cursos de graduação, pós-graduação e outros cursos para formar profissionais para a região. O nome da instituição de ensino superior privada em Luís Eduardo Magalhães-BA é SulAmérica Faculdade.

Hélice Empresas

Dentro da categoria “Empresas” podemos observar a aparição de indústrias, startups, prestadoras de serviços e negócios consolidados do município. São responsáveis por transformar conhecimento em soluções, gerar demanda por inovação e impulsionar a atividade econômica. Representam o setor que absorve tecnologias, investe em melhorias produtivas e cria oportunidades para novos empreendimentos.

A ABA Manutenção de Aeronaves foi criada em 2004 com um objetivo de ser referência nacional, possuir reconhecimento internacional e construir um legado baseado na redução de riscos e na continuidade operacional plena.

Com mais de 20 anos de operação, possui 4 hangares especializados, atende mais de 70 modelos de aeronaves e realiza mais de 1000 atendimentos por ano e um quadro de 12 funcionários na unidade.

A EcoPower teve início com uma estrutura familiar em Barretos (interior do estado de São Paulo) em 2013, acompanhando o desenvolvimento, evolução e velocidade das tecnologias de geração de energia solar no Brasil.

A partir daí, os fundadores passaram a acompanhar o novo ciclo criado no Brasil da produção de eletricidade por meio de painel solar fotovoltaico e ingressou no mercado apostando no segmento de energia solar. Hoje já estão presentes e atuando em 26 estados do Brasil + DF.

A Captar Agrobusiness e Confinamento Ltda, sediada em Luís Eduardo Magalhães foi formalmente constituída em 12 de março de 2001, conforme registro de CNPJ, iniciando sua trajetória como empresa voltada à criação de bovinos de corte e, ao longo do tempo, consolidando um modelo de negócio verticalizado na cadeia da carne. Com atuação estruturada desde o final dos anos 2000, a Captar se transformou no maior confinamento de bovinos do Nordeste, com área de cerca de 217 hectares e capacidade estática entre 40 e 65 mil animais, realizando de 2 a 2,5 giros por ano e abatendo entre 80 mil e 130 mil bovinos/ano, com projeções que chegam a 150–200 mil animais, atendendo tanto o mercado interno (parcerias como Friboi/JBS) quanto o mercado externo, incluindo plantas que exportam para países como a China.

A operação vai além do confinamento: a empresa integra confinamento, fábrica de ração, produção de adubo organomineral e logística própria, reutilizando resíduos, produzindo cerca de 40 mil toneladas de esterco por ano e adotando metas ambientais como zerar emissões de carbono até 2030, com reaproveitamento de água, rastreabilidade de 100% dos animais e programas de biodiversidade.

Na dimensão institucional, a Captar se apresenta como uma empresa com foco em inovação, qualidade e gestão, atuando desde 2010 no confinamento de animais para engorda segundo seu perfil corporativo, com missão de viabilizar soluções sustentáveis de integração agropecuária na cadeia bovina, valorizando o

homem do campo e garantindo rentabilidade a investidores, parceiros e colaboradores; seus valores incluem respeito à vida, ética e integridade, excelência, meritocracia e orgulho de pertencer à organização. O modelo de negócios tem forte viés de sustentabilidade e desenvolvimento regional, articulando o MATOPIBA e o Semiárido com integração lavoura-pecuária, inclusão de pequenos e médios produtores em projetos como o “Pecuarista Transparente” e parcerias técnicas com empresas como a Cargill/Nutron, além de iniciativas sociais como a doação de adubo/esterco para hortas em assentamentos, comunidades, associações e áreas urbanas de Luís Eduardo Magalhães. Mais recentemente, a Captar apresentou ao Governo da Bahia, por meio da SDE, o projeto de um frigorífico exportador no estado, reforçando seu papel estratégico na cadeia da carne e na economia de LEM e de todo o Oeste baiano.

A Bayer está há mais de 80 anos no Brasil trabalhando em tecnologia e inovação que transformam o agro: produtos de proteção de cultivos e sementes de alta performance que oferecem mais proteção, produtividade e sustentabilidade para você colher os melhores resultados em cada safra.

Desenvolve produtos para uma agricultura eficiente, com mais de 50 opções de fungicidas, acaricidas, herbicidas, fertilizantes, reguladores de crescimento e mais, para ajudar a maximizar os ganhos da lavoura. Oferecendo o máximo desempenho, alta produtividade e resultados que transformam cada safra.

Além desses produtos para proteção de cultivos e sementes, oferecem soluções para apoiar a gestão e operação através de tecnologias inovadoras e diversas parcerias.

A **Matsuda** começou com a saga de um jovem imigrante japonês, Shichiro Matsuda, que desembarcou do navio África Maru, no Porto de Santos em 1934, aos 14 anos de idade. A partir da ousadia desse jovem e com a participação de Skio Sammi, se iniciou o Grupo Matsuda. Fundado na década de 40, o Grupo Matsuda é uma empresa alicerçada em conceitos de administração, cultura e princípios de organização nipônica, empresa que herdou de seus fundadores a perseverança, o trabalho em equipe e o empreendedorismo. Há mais de 70 anos no mercado brasileiro tem como foco principal o agronegócio, que envolve a

produção e a comercialização de sementes para pastagens, suplementos minerais, equipamentos agrícolas, inoculantes para silagem e saúde animal.

A unidade de Barreiras possui 12 funcionários e trabalha essencialmente com nutrição animal, produção de sementes e produtos veterinários. Na área de pesquisa, destacam-se a área de nutrição animal e melhoramento de forrageiras.

Tem como Metas: Oferecer soluções tecnológicas para produção de alimentos, de forma sustentável e rentável com respeito ao meio ambiente.

E como Visão: Ser reconhecida globalmente como uma empresa que oferece soluções tecnológicas, rentáveis e sustentáveis.

A Mauricéa Alimentos possui agroindústrias de larga produção em Pernambuco e Bahia, o parque agroindustrial de Pernambuco conta com uma fábrica de rações, granja de matrizes, incubatório e abatedouro. Com visão de futuro em 2004 passamos a contar com uma granja de ovos situada no estado da Paraíba onde concentra toda sua produção e assim o grupo Mauricéa constrói mais uma marca forte no mercado a Dagema. A Mauricéa conta com outro parque agroindustrial em Luís Eduardo Magalhães (BA) inaugurado em 2010 o parque conta com fábrica de rações, granja de matrizes, incubatório e abatedouro.

Atualmente todo negócio da Mauricéa alimentos abatedouro tem capacidade total de mais 420 mil frangos por dia e tem orgulho de estar presente nos milhares lares dos nossos consumidores, oferecendo produtos de qualidade produzidos com as mais alta tecnologia.

A COOPERLEITE é uma cooperativa da cadeia produtiva do leite que busca o desenvolvimento dos pequenos produtores rurais do Oeste da Bahia desde 2008, através de ações que contribuem com o crescimento do Vale do Rio Grande. A cooperativa possui uma aliança produtiva que envolve 6 associações “ASPROLEM, AGRIFAMSOL, CATOLEITE, COOTELEITE, PROLEITE e QUIXABEIRA”.

A Bunge é líder mundial em soluções para o agronegócio, com talento e tecnologia para promover o avanço do setor. Graças à nossa equipe ágil, presença global expandida, acesso ampliado a mercados estratégicos e uma rede

diversificada que abrange as principais culturas, a Bunge consegue navegar por ciclos sazonais, condições climáticas e outros riscos, para melhor conectar agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo.

É uma empresa global de agronegócio e alimentos, com atuação disseminada em regiões produtoras. Ela está presente na Bahia e historicamente atua na cadeia de grãos, armazenamento, logística e industrialização agrícola.

O município de Luís Eduardo Magalhães, por ser uma das principais regiões agrícolas do país, com forte produção de grãos, fibras e agronegócio intensivo, se alinha com o perfil de áreas de interesse da Bunge.

A Cargill oferece serviços e produtos alimentícios, agrícolas, financeiros e industriais ao mundo. Juntamente com produtores rurais, clientes, governos e comunidades, ajudamos as pessoas a prosperar com a aplicação de nossas ideias há mais de 155 anos. Há ao todo 155.000 funcionários em 70 países, que estão comprometidos a fornecer alimentos ao mundo de uma forma responsável, reduzindo o impacto ambiental e melhorando as comunidades onde atuamos.

A Cargill é uma multinacional do agronegócio com longa história no Brasil, atuando nas cadeias de grãos, oleaginosas, comércio internacional, agroindústria e logística. No Oeste da Bahia, região marcada pela expansão agrícola, cultivo de grãos, algodão e agropecuária, a presença da Cargill se consolidou à medida que a região cresceu como polo agroindustrial, integrando a produção local às cadeias nacionais e internacionais da empresa.

Ao longo dos anos, a Cargill passou a firmar parcerias com produtores do Oeste Baiano, contribuindo para a comercialização de safras, fornecimento de insumos, logística de transporte e suporte técnico/comercial necessário para integrar a produção regional aos mercados interno e externo. Essa articulação da Cargill com a produção do Oeste reforçou a vocação agroexportadora da região, fortalecendo o agronegócio local e incentivando a adoção de técnicas modernas de cultivo, armazenagem e manejo, fatores essenciais em um município como Luís Eduardo Magalhães.

Além disso, por meio dessas operações, a Cargill ajuda a estruturar cadeias de valor que ultrapassam o campo: envolve produtores, transportadores, infraestrutura logística, beneficiamento, comércio e exportação, gerando emprego, renda e incentivando investimentos em logística, armazenagem e suporte agroindustrial. Esse contexto cria um ambiente favorável à inovação, ao surgimento de empresas de apoio técnico, prestação de serviços e tecnologia aplicada ao agronegócio, beneficiando diretamente municípios como LEM.

Por essas razões, a presença da Cargill no Oeste da Bahia, ainda que muitas vezes indireta ou via parcerias com produtores e cooperativas, é estratégica. A empresa atua como um elo entre o produtor regional e o mercado global, contribuindo para estabilizar a demanda agrícola, incentivar a produção em larga escala, fomentar infraestrutura e promover a modernização do agronegócio.

O Grupo Sudotex é 100% baiano, sendo sua origem na cidade de Urandi, município localizado no sudoeste do estado da Bahia. Possui longa e sólida experiência no setor têxtil nacional e atua nas seguintes áreas de negócios: agronegócio, fiação, malharia, tinturaria e confecção. O Grupo é considerado um dos principais fabricantes de fios de algodão, malhas e camisas pólo da América Latina, possuindo milhares de clientes em todos os estados da Federação.

O Grupo Sudotex oferece soluções para o segmento têxtil. Com uma experiência de 30 anos de mercado, o Grupo é reconhecido nacionalmente pela qualidade dos produtos fabricados, bem como pela seriedade nos negócios. Prova disso são os milhares de clientes que possui nos 27 estados federativos do Brasil. Possui toda a verticalização da sua produção, possibilitando, assim, oferecer produtos nobres, com qualidade padronizada e preços competitivos.

A DJI é uma empresa chinesa de tecnologia fundada em 2006, sediada em Shenzhen, que se tornou uma das maiores fabricantes de drones do mundo. A empresa é conhecida por produzir drones comerciais para diversas aplicações, como fotografia aérea e videografia, e também desenvolve equipamentos para o setor agrícola, cinematográfico e outras indústrias. Tem um compromisso inigualável com P&D, uma cultura de inovação e curiosidade constantes e um foco na transformação de tecnologia complexa em dispositivos fáceis de usar. Baseados

no princípio de que "a forma segue a função", os produtos combinam tecnologia avançada com designs dinâmicos.

Hélice Mecanismos de Inovação

Os Mecanismos de Inovação incluem incubadoras, pré-incubadoras, espaços colaborativos, programas de aceleração, laboratórios e demais instrumentos que estimulam o empreendedorismo inovador. Funcionam como estruturas que oferecem apoio técnico, mentorias, capacitação e infraestrutura para transformar ideias em negócios e fortalecer projetos em diferentes estágios.

A **ProWork** surgiu para ajudar pessoas e empresas a desenvolverem suas ideias e negócios. Para atingir esse objetivo disponibilizam um ambiente que torna possível a construção de relações profissionais, entregando um ambiente bem cuidado, organizado, criativo e inovador e formando as condições ideais para intensificar a sua produtividade. O coworking tem sido uma realidade no Brasil nos últimos anos, e a ProWork apresenta uma proposta diferenciada aos profissionais.

A **Cyklo** nasceu no coração do Matopiba, uma das regiões mais promissoras e estratégicas do Brasil, com a missão de transformar a inovação em impacto real.

Surgiu de um propósito claro: reduzir a distância entre boas ideias e grandes resultados, conectando pessoas, territórios e oportunidades. Mais do que uma aceleradora, a Cyklo é uma plataforma viva de desenvolvimento, que une produtores, empreendedores, universidades e investidores em torno de um mesmo objetivo, fazer a inovação sair do papel e gerar valor onde realmente importa.

A história começou em 2019, quando um grupo de produtores e investidores de Luís Eduardo Magalhães (BA) decidiu investir em algo maior do que produtividade: um movimento de inovação com propósito. A ideia cresceu, e sob a liderança de Pompeo Tadeu Scola (CEO) e Aguinaldo Gomes Marques

(CEO), nasceu a Cyklo Agritech, que rapidamente se expandiu para além do agro, tornando-se hoje um hub de inovação multissetorial.

Na Cyklo, são impulsionadas startups e negócios inovadores com soluções que unem tecnologia, estratégia e capital. Nosso propósito é transformar ideias em resultados, conectando empreendedores, investidores e conhecimento para acelerar o crescimento de quem constrói o futuro. O propósito é conectar os diversos elos do agronegócio, funcionando como um HUB central que integra conhecimento, recursos e oportunidades. Em um cenário de constantes desafios e evoluções, a CYKLO se posiciona como a ponte entre o potencial inovador das startups e as necessidades do campo.

A OFFICE oferece às empresas opções, flexibilidade e acesso a uma comunidade próspera. Criaram espaços de trabalho iluminados e inspiradores que podem ser personalizados de acordo com as necessidades individuais, em ambientes consistentemente profissionais. Os espaços de escritório, ambientes de coworking e salas de reunião têm tudo sob controle. Equipes experientes e simpáticas resolvem todos os detalhes e serviços, para que as pessoas possam ser mais produtivas e manter o foco no que é importante. Faz parte de um coletivo de marcas globais e regionais de espaços de trabalho que formam a rede do IWG. As marcas são Spaces, HQ, Signature by Regus e No18. Por meio desse portfólio diversificado, oferecemos opções incomparáveis em design, preparação, localidades e edifícios aos clientes, permitindo que eles escolham o espaço de trabalho certo para suas necessidades.

Hélice Governo

A categoria de Governo compreende órgãos municipais, estaduais e federais, além de agências de fomento e de planejamento. Atua na formulação de políticas públicas, regulamentação, investimentos estruturantes e apoio financeiro a projetos estratégicos. Tem papel central na criação de ambiente propício à inovação, articulando atores e estimulando a coordenação das ações.

A Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães é o principal órgão gestor do município, criado em 30 de março de 2000 pela Lei Estadual nº 7.619, a partir do desmembramento de Barreiras, consolidando a antiga localidade de Mimoso do Oeste como cidade e capitalizando o forte dinamismo do agronegócio no Oeste baiano.

No contexto do Ecossistema Local de Inovação (ELI), o governo municipal tem papel central na coordenação de políticas públicas, infraestrutura urbana, educação, desenvolvimento econômico e inclusão social, além de atuar como articulador entre setor produtivo, instituições de ensino, entidades de classe e organizações da sociedade civil. A estrutura administrativa é organizada em diversas secretarias temáticas, entre as quais se destacam, com comprovação em atos oficiais recentes: Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes; Secretaria Municipal de Agricultura; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo; Secretaria Municipal da Fazenda; Secretaria Municipal de Comunicação; Secretaria Municipal da Cidadania (Assistência Social); além de pastas de coordenação e governança, como a Secretaria de Governo e áreas afins como Sustentabilidade/Meio Ambiente, que aparecem associadas a programas e contratos municipais.

Cabe registrar que a relação exata e completa de secretarias é definida na Lei de Estrutura Administrativa do Município, mas, mesmo sem essa consolidação em uma única fonte pública acessível, já se observa que a Prefeitura de LEM possui uma máquina administrativa robusta, voltada à prestação de serviços públicos e com grande potencial de liderança e indução das ações do ecossistema de inovação local.

O CONSID é o Consórcio Multifinalitário do Oeste da Bahia, uma entidade pública criada para promover o desenvolvimento regional nos municípios do Oeste Baiano. Ele atua na cooperação de projetos comuns entre os municípios consorciados, como o de regularização fundiária no Projeto AGTER, para solucionar problemas coletivos da região. Fundado para que municípios da região trabalhem juntos em projetos de interesse comum e promover o desenvolvimento

regional, especialmente em áreas como a regularização de terras, através da colaboração entre os municípios.

A presidência é rotativa, com um prefeito de um dos municípios consorciados sendo eleito pela liderança do consórcio. O consórcio é composto pelos municípios: Angical; Baianópolis; Barra; Barreiras; Buritirama; Catolândia; Correntina; Cotegipe; Cristópolis; Formosa do Rio Preto; Ibotirama; Luís Eduardo Magalhães; Mansidão; Muquém do São Francisco; Riachão das Neves; Santa Rita de Cássia; São Desidério; Wanderley; Brejolândia; Santana; Serra Dourada; Tabocas do Brejo Velho.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB é a agência de indução e fomento à pesquisa e à inovação científica e tecnológica do Estado da Bahia, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – Secti. A Fapesb foi criada em 2001 com a finalidade de apoiar projetos de natureza científica, tecnológica e de inovação, que sejam considerados relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Estado.

A Fundação possui diversos programas por meio dos quais são lançados editais que visam fortalecer a pesquisa local, criar redes de articulação, estimular a ciência e o ensino, para que sejam realizados estudos que contribuam, dentre outras ações, para a diminuição das desigualdades sociais, a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da economia do estado da Bahia.

O Banco do Nordeste – BNB foi criado pela Lei Federal nº 1649, de 19.07.1952, para atuar no chamado Polígono das Secas, designação dada a perímetro do território brasileiro atingido periodicamente por prolongados períodos de estiagem. A empresa assumia então a atribuição de prestação de assistência às populações dessa área, por meio da oferta de crédito.

Em mais de 70 anos de história, o Banco teve sua atuação ampliada: está presente em cerca de 2 mil municípios, abrangendo toda a área dos nove estados da Região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), além de parte de Minas Gerais (incluindo os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha) e o norte do Espírito Santo. Mantém a

liderança na aplicação de recursos de longo prazo e de crédito rural em sua área de atuação.

O BNB orienta-se pela missão de atuar como o banco de desenvolvimento sustentável da Região Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo; e a visão de ser o Banco preferido da Região Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da região.

Agência de Fomento do Estado da Bahia – DESENBÁHIA - A nova fase de crescimento vivida pela Bahia a partir dos anos 90 passou a demandar do governo uma ação mais direcionada, com ênfase especial em projetos estruturantes que pudessem dotar o estado das condições necessárias para a expansão sustentada de sua economia.

Ao mesmo tempo, tornou patente que isso só não bastava: era preciso estimular o adensamento das cadeias produtivas, interiorizar o desenvolvimento econômico e apoiar as micro e pequenas empresas, a fim de maximizar os resultados pretendidos – a geração de renda, de oportunidades de trabalho e de bem estar para a população baiana. Foi para atender a essa nova realidade, ajudando a impulsionar o crescimento econômico e identificando as demandas locais que nasceu a Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia. Instalada oficialmente a 17 de setembro de 2001, a instituição tem se mantido atenta aos grandes projetos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Mas o seu foco está fortemente dirigido ao financiamento das micro, pequenas e médias empresas, e ao microcrédito.

A Agência está investindo em tecnologia da informação – facilitando o acesso on-line ao empresariado e fazendo uso de modernas ferramentas para o processo de análise de projetos – seja aprimorando o seu corpo técnico, por intermédio de avançadas políticas de RH. Soma-se a isso um modelo de atuação criativa, em que produtos creditícios são especialmente formatados para atender às necessidades específicas de segmentos econômicos, e em que são privilegiadas as parcerias com outros órgãos do governo, instituições acadêmicas, empresariais e do terceiro setor, a fim de potencializar o trabalho.

A **Bahia Pesca**, criada em 1982, é uma empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia – Seagri, tem como finalidade fomentar a aquicultura e a pesca, mediante a implantação de projetos sustentáveis observando a natureza econômica, social, ambiental e cultural, como forma de contribuir para o desenvolvimento do estado da Bahia. A empresa atua na atração de investimentos, desenvolvimento científico, tecnológico, criação de pólos produtores e fortalecimento das cadeias produtivas.

Dentro das atividades para o desenvolvimento do setor produtivo do estado da Bahia, a pesca e a aquicultura vêm ganhando cada vez mais espaço, apresentando um excepcional crescimento nos últimos anos em investimentos para o setor, promovendo através da união entre estado, investidores e produtores resultados positivos na geração de emprego e renda.

Missão - A Bahia Pesca tem como missão fomentar a aquicultura e a pesca, mediante a implantação de projetos sustentáveis observando a natureza econômica, social, ambiental e cultural, como forma de contribuir para o desenvolvimento do estado da Bahia.

Visão - Nossa visão é beneficiar os segmentos da pesca e aquicultura, investindo em assistência técnica e viabilizando políticas públicas para elevar a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida dos pescadores, marisqueiras e aquicultores do estado.

O Governo do Estado da Bahia está organizado atualmente administrativamente pelas seguintes instâncias: Secretaria de Administração; Secretaria de Administração Penitenciária; Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social; Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura - SEAGRI; Casa civil; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação ; Secretaria de Comunicação Social ; Secretaria de Cultura ; Secretaria de Desenvolvimento Econômico ; Secretaria de Desenvolvimento Rural ; Secretaria de Desenvolvimento Urbano ; Secretaria da Educação; Secretaria da Fazenda; Governadoria; Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais; Secretaria de Infraestrutura ; Secretaria de Infraestrutura e Saneamento; Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e

Desenvolvimento Social; Secretaria do Meio Ambiente ; Secretaria de Políticas para as Mulheres; Secretaria do Planejamento; Secretaria de Relações Institucionais ; Secretaria da Saúde; Secretaria da Segurança Pública; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte; Secretaria de Turismo.

4. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA

Após a definição dos setores estratégicos, a continuidade do projeto consistiu na verificação do nível de maturidade do ecossistema de inovação, com base nas percepções elencadas na etapa de entrevistas e outros estudos.

4.1 ETAPA DE ENTREVISTAS

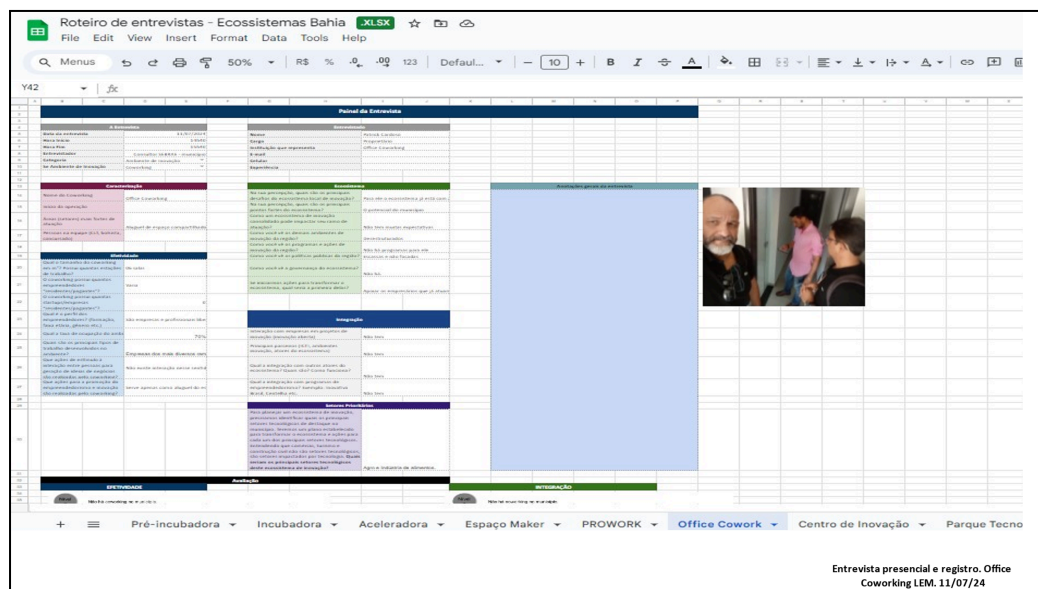
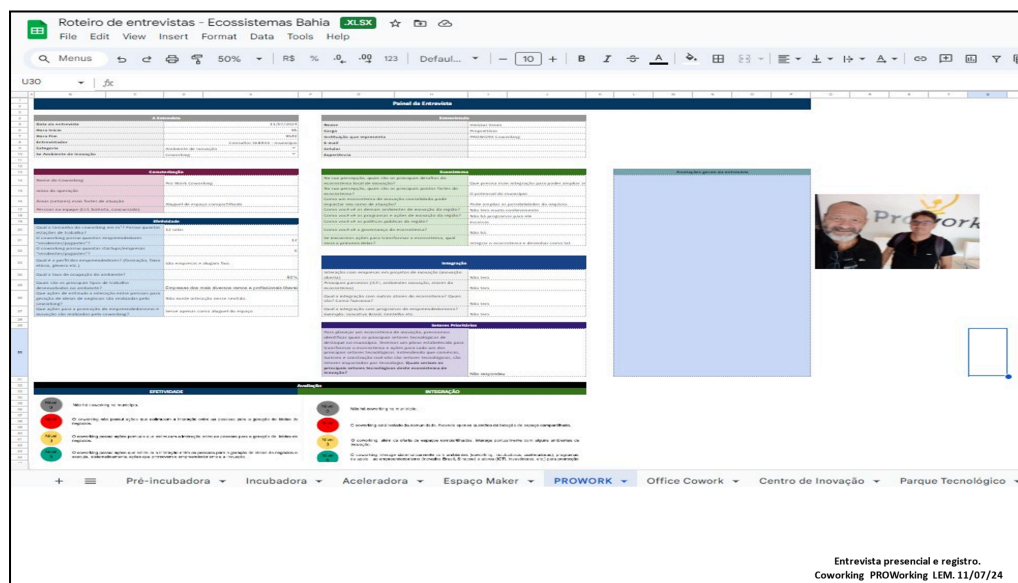
A etapa de entrevistas teve como objetivo compreender as dinâmicas, desafios e oportunidades identificadas pelos principais atores envolvidos no ecossistema do município. As entrevistas foram realizadas entre os dias 01/06 a 15/07/24, com representantes de instituições governamentais, empresários, associações, empreendedores, universidades, entre outros, com o intuito de mapear as principais tendências e identificar lacunas no ecossistema local de inovação.

Foram realizadas 33 entrevistas*, sendo:

- Quatro atores que compõem a vertente Ambientes de Inovação: ProWork; Office Cowork; Aceleradora Cyclo Agritech; FAAHFLab.
- Quatro atores da vertente Programas e Ações: SENAR; SEBRAE; SESI; SEST/SENAT.
- Seis atores da vertente ICTI: CETEP; UFOB; UNIFAAHF; IF-BA; UNEB.
- Seis atores da vertente Políticas Públicas: Secretaria de Agricultura de LEM; Bahia Pesca; SEPLAN – BA; Secretaria de Desenvolvimento de LEM; DesenBahia; FAPESB.
- Um ator da vertente Capital: Aceleradora Cyclo Agritech
- Quatro atores da vertente Governo: Governo do Estado; Banco do Nordeste; Pref.Municipal de LEM; CONSID.

**Houve algumas entrevistas com mais de um ator de uma mesma instituição.*

A metodologia adotada para as entrevistas foi semiestruturada, de acordo com o enquadramento das instituições, com foco em perguntas abertas para permitir uma discussão mais aprofundada sobre os desafios e as oportunidades percebidas pelos entrevistados do ecossistema. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e remota, com duração de 45 minutos a 1 hora, dependendo da disponibilidade dos participantes.



Lista de presença entrevista - 11/07/2024

LISTA DE PRESENÇA						
SEBRAE - BA - UNIDADE DE PROJETOS ESPECIAIS, MERCADO E INTERNACIONALIZAÇÃO (UPEMI) EVENTO: Consultoria - Metodologia de atuação, gestão e monitoramento por nível de maturidade dos Ecossistemas de Inovação - Barreiras LOCAL: Luís Eduardo Magalhães - BA CONSULTORES: Bruno Azevedo de Araújo e Sérgio Costa DATA: 11/07/2024						
						
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	CNPJ	TELEFONE (whatsapp)	EMAIL	ASSINATURA
	José Rafael	UNIFAAH	06.163.776/0001-09	77 99180-8972	contato@unifaa.edu.br	
	Bruno Azevedo de Araújo	Produzir	03.394.353/0001-01	74 981409019	brunocarvalho@produzir.com	
	Sérgio Costa	Produzir	03.394.353/0001-01	71 9192-7455	sacosta@produzir.com	



Entrevista presencial e registro.FAAHFLAB. LEM. 11/07/24

Figuras 22 – Registros da etapa de entrevistas

4.2 NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA

O nível de maturidade de um ecossistema de inovação identifica a organização do município para prover ações de estímulo ao empreendedorismo, transformar ideias em produtos inovadores, gerar novas empresas e apoiar o crescimento e competitividade dessas empresas no mercado.

Para a definição do nível de maturidade do ecossistema de inovação, foi elaborado de forma preliminar pela equipe técnica, a partir da realização de mais de 33 entrevistas com as principais lideranças do município, análise de todas as vertentes que impactam o nível de maturidade do Ecossistema. Essa análise foi estruturada por meio de metodologia que cerca diversos pontos do ecossistema para compreender a existência e o estágio em que se encontram cada vertente e integrante do ecossistema, assim como, sua **efetividade e integração**. As vertentes que compõem o ecossistema, como já comentado anteriormente são: os ambientes de inovação, programas e ações, instituições de ciência, tecnologia e inovação, políticas públicas, capital disponível e governança.

A análise de todas as vertentes que impactam o ecossistema foi apresentada pelos consultores credenciados aos participantes do segundo

workshop, que avaliaram os pontos de percepção sobre o ecossistema. Nesse workshop, os participantes analisaram, corrigiram e validaram todas as vertentes e suas integrantes no contexto de sua existência, estágio em que se encontra, efetividade em termos de resultados e a integração com demais vertentes e atores do ecossistema.

Esta discussão deu base para o estabelecimento do grau de maturidade do ecossistema de inovação, tendo como resultado o radar de inovação e a classificação do município em um dos quatro estágios de maturidade, sendo eles o inicial, em estruturação, em desenvolvimento e consolidado.

O grau de maturidade é estabelecido a partir de uma metodologia desenvolvida para mapear as integrantes das vertentes do ecossistema, considerando o grau de efetividade e integração resultante para cada vertente. Assim o grau de maturidade gera um conjunto de notas para cada vertente e sua soma varia de zero a 30. Conforme a Tabela 8 a nota alcançada se dá o grau de maturidade que é assim estabelecido:

Estágio da Maturidade	
Nota	Classificação
De 0 a 11,99	Inicial
De 12 a 17,99	Em Estruturação
De 18 a 23,99	Em Desenvolvimento
De 24 a 30	Consolidado

Tabela 8 - Notas para a definição do nível de maturidade

As vertentes e integrantes analisadas, assim como o nível de maturidade são apresentadas a seguir:



Tabela 9: Grau de maturidade e estágio.
Elaboração: Fundação CERTI (2025)

Luís Eduardo Magalhães se encontra no nível de maturidade Inicial, com uma nota correspondente a 9,36. A seguir, seguem detalhadas as vertentes e respectivas análises realizadas pelos consultores e complementadas pelos atores do Ecossistema.

Maturidade do Ecosistema de Inovação de LEM. WS2

Vertente	Integrantes da Vertente	Nota
Ambientes de Inovação	Pré-incubadora	0,86
	Incubadora	
	Aceleradora	
	Parque Tecnológico	
	Espaço Maker	
	Centro Inovação	
Programas e Ações	Coworking	2,5
	Programas e Ações	
ICTI	Protagonismo Empresarial	3,00
	Formação de Talentos	
Políticas Públicas	Inovação	1,00
	Legislação de Inovação e Benefícios	
Capital	Órgão Público de Inovação	1,00
	Investidores Anjos	
Governança	Venture Capital	1,00
	Instituições de fomento	
Maturidade		
Inicial 9,36		
Em Estruturação		
Consolidado		
Em Desenvolvimento		

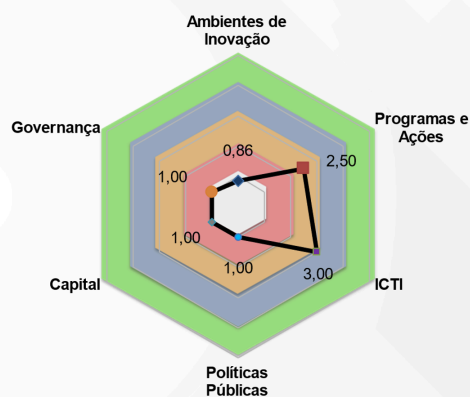


Tabela 10 – Maturidade do Ecosistema de inovação de LEM.
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

AMBIENTES DE INOVAÇÃO

A vertente avalia a existência dos ambientes de inovação do município, estágio em que se encontram, efetividade de suas ações e integração com outras instituições. São analisadas pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços maker, coworkings e centros de inovação. Assim, define-se em relação à efetividade e integração:

- **Efetividade:** grau de sucesso com que o Ambiente apoia os empreendimentos em seus estágios de desenvolvimento preparando-os para o próximo estágio.
 - o **Análise:** Serviços oferecidos e volumes de empreendimentos preparados para serem apoiados no próximo estágio de desenvolvimento.
- **Integração:** grau de integração do ambiente com os outros ambientes e atores do Ecosistema de inovação da região.
 - o **Análise:** Volume e frequência da interação do ambiente de inovação com os outros ambientes e atores do Ecosistema de inovação da região.

No que concerne ao Ecossistema de Inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente Ambientes de inovação.

- **Existência:** Entre os ambientes de Inovação foram identificados: Incubadora - Vale dos Quitandeiros ligada à UFOB fica em Barreiras, mas possui atuação em LEM; Aceleradora – Cyklo Agritech; Centro de Inovação - Centro de Treinamento & tecnologia ABAPA; Coworking - Office Compartilhado, ProWork Cowork e Brain Hub Coworker; Espaço Maker - laboratório da UNIFAAHF.

Não foram identificados pré-incubadora, Parque tecnológico.

- **Estágio:** O Ecossistema de Inovação de LEM ainda não estrutura os ambientes, nem promove ações nos estágios iniciais, diante do potencial do município.
- **Efetividade:** A CYKLO atende startups de fora do município. O número de startups em LEM, bem como o número de startups apoiadas pelos ambientes de inovação no município ainda é baixo. Os coworkings possuem um foco maior na locação de espaços;
- **Integração:** Houve integração pontual entre o centro de inovação da ABAPA e a Cyklo. O Faahflab tem interações pontuais com a Cyklo.

PROGRAMAS E AÇÕES

A vertente avalia a existência dos programas e ações no município, estágio em que se encontram, efetividade de suas ações e integração com instituições. São analisados os programas e ações e o protagonismo empresarial. Em relação aos **programas e ações**, define-se:

- **Efetividade:** Grau de sucesso com que os programas e ações desenvolvidos no Ecossistema geram demanda qualificada para os ambientes de inovação, estimulam o empreendedorismo e desenvolvem empreendimentos e inovação.

o **Análise:** presença (periodicidade); resultados alcançados; (quantidade e qualidade disponibilizada para ambientes de inovação

e outros programas e ações do Ecossistema e sua importância estratégica); qualidade das ações e programas realizados.

- **Integração:** Grau de integração com que os programas e ações com os ambientes de inovação, outros programas e ações e atores do Ecossistema de inovação.
 - o **Análise:** Integração dos programas e ações com ambientes, outros programas e ações e atores do Ecossistema.

Por outro lado, no que concerne o **protagonismo empresarial**, define-se:

- **Efetividade:** Intensidade das iniciativas desenvolvidas por empresários com vistas a fortalecer o Ecossistema de inovação.
 - o **Análise:** Investimento em ações, programas, estratégias, empresas inovadoras e ambientes de inovação.
- **Integração:** grau de integração das iniciativas lideradas pelos empresários com as ações do Ecossistema.
 - o **Análise:** Integração do empresariado com programas, ações e ambientes de inovação.

No que concerne ao ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente programas e ações.

- **Existência:** Projetos empreendedores realizados por ICTIs, como programa de empreendedorismo com Associações Rurais; Projeto de algumas empresas com SENAI e SEBRAETEC; SEBRAE (Ecossistema de Inovação; Empretec; Sebraetec; Sebrae em sua Empresa e outros); SEC SELECTION - SEBRAE/PREFEITURA/FUTURA SEC; Jovem aprendiz do SENAR; Bahia Farm Show.
- **Estágio:** Os programas e ações precisam de estruturação para gerar mais resultados nos estágios iniciais (novos eventos e programas com objetivo de criar e desenvolver negócios inovadores).
- **Efetividade:** Alguns programas e ações ocorrem de maneira esporádica, faltando continuidade ao longo dos anos. Os programas e ações ainda geram volumes de novos negócios abaixo do potencial do Ecossistema de Inovação.

- **Integração:** Os programas e ações ainda não estão integrados com outros programas e iniciativas, nem com ambientes e instituições. A integração dos setores produtivos aos programas e ações, ainda se dá de maneira abaixo do potencial local. A Bahia Farm Show pode ser a vitrine do Ecossistema de Inovação de LEM.

ICTI

A vertente avalia a existência das Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, estágio em que se encontram, efetividade de suas ações e integração com outras instituições. São analisadas a geração de talentos e de inovação. Assim, a efetividade e integração são avaliadas a partir das definições que seguem.

- **Efetividade:** formação de talentos em quantidade e qualidade para atender o mercado da região e atuação das ICTIs no desenvolvimento de tecnologias e inovações.
 - o **Análise:** presença; qualidade dos cursos de graduação; cultura empreendedora e seus Cursos de mestrado e doutorado; laboratórios de referência em P&D&I.
- **Integração:** grau com que a ICTIs interage com empresas e ambientes de inovação para a formação de talentos, estímulo ao empreendedorismo e disponibilização de inovações.
 - o **Análise:** Integração das ICTIs com empresas e ambientes de inovação para formação de talentos e realização de projetos de inovação e desenvolvimento conjunto de soluções inovadoras.

No que concerne ao Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente ICTIs.

- **Existência:** Existem 6 instituições de ensino superior presencial no município, sendo que 3 possuem cursos em áreas tecnológicas. Não há cursos de mestrado e doutorado no município. Presença do FAAHFLab – laboratório especializado em análise Agrícolas, Mineral e Ambiental. As

disciplinas de empreendedorismo e inovação são desenvolvidas em poucos cursos, mas é preciso estabelecer apoio continuado ao empreendedor. Empresas e meio educacional fazem parcerias esporádicas e no geral são distantes.

- **Estágio:** Há poucas ações visando transformar pesquisa em negócio.
- **Efetividade:** Há poucos projetos de pesquisa realizados com o setor privado. Por outro lado, há muitos cursos direcionados para os setores prioritários. No setor do agro a empregabilidade é alta; já no setor industrial a realidade é diferente. Poucos laboratórios de ICTI que prestam serviços ao mercado. São mais focados no ensino.
- **Integração:** Há muito potencial para integração entre as ações das ICTIs e o setor produtivo. As ICTIs formam profissionais ligados aos setores prioritários, mas ainda com pouca relação com as empresas.

POLÍTICAS PÚBLICAS

A vertente avalia a existência e efetividade de políticas públicas. É analisada a legislação de inovação e benefícios, bem como órgão público de inovação. Assim, a efetividade é avaliada a partir das definições que seguem.

- **Efetividade:** Grau de sucesso com que o órgão público de inovação do município promove o desenvolvimento econômico através do planejamento e aplicação de políticas públicas voltadas à inovação e o quanto a legislação de apoio a inovação do município facilita e suporta a criação e desenvolvimento de empresas inovadoras.
 - o Análise: presença e integração do órgão público ao Ecosistema e a existência, regulamentação, disseminação, disponibilidade e utilização de benefícios fiscais e econômicos e da legislação de apoio à inovação.

No que concerne ao Ecosistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente Políticas Públicas.

- **Existência:** Não há lei de inovação no município. Há uma lei do consórcio (CONSID), que traz aspectos inovadores. No município há um agente de

desenvolvimento, no entanto não há órgão ou superintendência exclusiva de inovação.

- **Efetividade:** O poder público tem participado de discussões sobre inovação, mas ainda é necessário a intensificação da estruturação das ações e programas municipais, com esse foco.

CAPITAL

A vertente avalia a existência e efetividade de investimentos em inovação. São analisados investidores anjos, venture capital e instituições de fomento. Assim, a efetividade é avaliada a partir das definições que seguem.

- **Efetividade:** grau de sucesso e frequência com que investidores anjos, e fundos de venture capital investem em startups locais e empresas com potencial de crescimento e o quanto as empresas inovadoras e instituições captam recursos para inovar.
 - o **Análise:** volume de investimentos em startups e impacto nas empresas investidas e a capacidade das empresas e instituições acessarem recursos para pesquisa e inovação.

No que concerne ao Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente capital.

- **Existência:** Não foi identificado a presença de venture capital, além da Aceleradora Cyklo. Há investidores anjos que aplicam recursos no desenvolvimento de startups atendidas pela Cyklo. Existe investimento do SESI em ações de projetos de robótica desenvolvidos por alunos. O BNB, BNDES e Desenbahia destinam recursos localmente para inovação, no entanto ainda com volume baixo e poucas empresas captam esse recurso.
- **Efetividade:** O número de empresas que captam recursos para Ciência, Tecnologia e Inovação, ainda é baixo para o potencial. Uma maior integração entre setor produtivo e academia pode gerar projetos competitivos. A preparação e qualificação dos projetos e startups locais para acessar recursos de inovação em instituições como a SECTI, BNDES,

FAPESB, Banco do Nordeste, Desenbahia, ainda estão em quantidades bem inferiores ao potencial do município.

GOVERNANÇA

A vertente avalia a existência e efetividade da governança do ecossistema de inovação. A efetividade é avaliada a partir das definições que seguem.

- **Efetividade:** existência de uma organização formal de gestão do ecossistema que atua sistematicamente e é compreendida como estratégica para a melhoria contínua de seus resultados.
 - o **Análise:** existência; Envolvimento da Tríplice hélice; prioridades definidas para o Ecossistema de inovação.

No que concerne ao Ecossistema de Inovação de Luís Eduardo Magalhães, segue a análise feita para a vertente governança.

- **Existência:** Luís Eduardo Magalhães é um polo do agronegócio, com a segunda maior feira do setor na América Latina. Possui duas grandes associações que fazem parte da organização do setor: ABAPA e AIBA. Há uma aceleradora, que apesar de atender em sua grande maioria, startups de fora, realiza o processo de aceleração dessas startups dentro de LEM. Ainda não existe uma Governança formalizada e constituída do Ecossistema de Inovação de LEM.

NÍVEL DE MATURIDADE E RADAR DA INOVAÇÃO

Para aferir o nível de maturidade ao ecossistema de inovação, cada uma dessas integrantes das vertentes foi pontuada em um grau de maturidade entre 0 a 5 para efetividade e para integração, nos casos em que esta última se aplica. A pontuação é dada a partir do que foi observado nas entrevistas, no workshop 2 e a partir de todas as informações levantadas para a identificação das áreas prioritárias estratégicas.

Ademais, toda pontuação também tem como referência as definições metodológicas, as quais parametrizam, para cada integrante, a situação equivalente a cada grau de maturidade.

Definição - Painel do Nível de Maturidade. Consolidado WS2.

Painel do Nível de Maturidade			
Vertente	Grau de Maturidade		
	Proposta	Grupo 1	Resultado Final
Ambientes de Inovação	0,86	0,86	0,86
Programas e Ações	2,50	2,50	2,50
ICTI	3,25	2,75	3,0
Políticas Públicas	1,00	1,0	1,0
Capital	1,00	1,0	1,0
Governança	1,00	1,0	1,0
NOTA	9,61	9,11	9,36

Tabela 11 - Painel do nível de maturidade consolidado do ecossistema
Elaboração: Consultores EI Sebrae.

A média de todas as integrantes de uma vertente equivale ao grau de maturidade dessa vertente, formando assim o gráfico do radar de inovação. O somatório do grau de maturidade de todas as vertentes representa a maturidade do ecossistema, permitindo a classificação em um dos quatro estágios de maturidade definidos anteriormente.

Tendo isso em vista, para o Ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães foi atribuído o grau de maturidade **Inicial**, tendo como base todos os apontamentos detalhados no desenvolvimento deste capítulo. O radar da inovação, no qual é destacado o grau de maturidade de cada vertente, pode ser observado no Gráfico 7, a seguir.

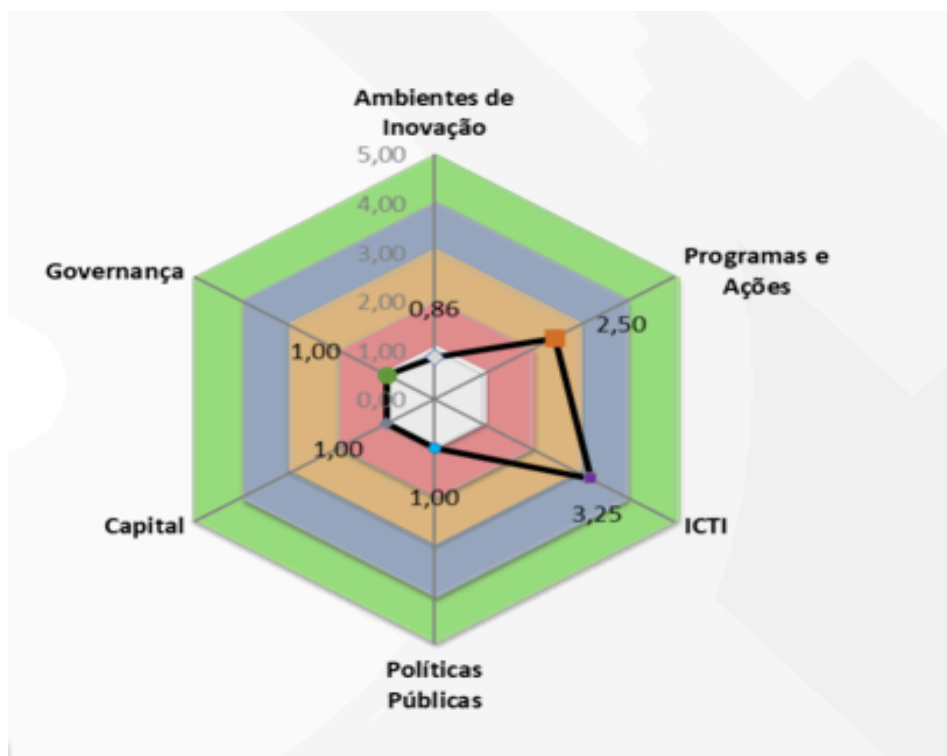


Gráfico 7 – Radar da inovação

De forma geral, o ecossistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães possui os seguintes aspectos positivos, que podem contribuir para o seu desenvolvimento:

- Presença de uma aceleradora na área do Agro, com grande sucesso no município;
- Boa estrutura das ICTI do município;
- Presença de grandes empresas do Agro e serviços relacionados;
- Realização de uma das maiores feiras agropecuárias do Brasil, a Bahia Farm Show;
- Ser ainda uma fronteira agrícola em crescimento (a região);
- Proximidade de 95km para Barreiras e menos de 600km para Brasília.

Mas também foram identificados pontos de melhoria que terão que ser trabalhado pelas lideranças do município:

- Necessidade de ampliar o apoio a empresas e fortalecer a interação entre os ambientes de negócios, promovendo maior transformação de ideias inovadoras em empreendimentos;
- Necessidade de criação de um número maior de startups e negócios inovadores no município, em integração com o setor produtivo;
- Não há cursos de mestrado e doutorado. A interação entre a academia e o setor produtivo ainda pode melhorar.
- Não há Lei Municipal de inovação;
- Dificuldade e baixa captação de recursos para startups, PME e ICTI;
- Necessária uma mobilização dos atores do Ecossistema de Inovação de LEM, com a agregação do empresariado.

A análise do nível de maturidade do ecossistema de inovação, bem como o estudo de identificação dos setores estratégicos, somada às entrevistas e workshops realizados, deram base para a construção do plano estratégico do ecossistema, que será apresentado no Capítulo 5.

4.3 MAPEAMENTO DE STARTUPS E EMPRESAS DE TECNOLOGIA

De forma a complementar o diagnóstico do ecossistema de inovação, foi realizado um mapeamento das startups presentes no município. A metodologia utilizada para fazer esse mapeamento considerou startups que participaram de programas do Sebrae - Vitrine Sebrae Startups, bem como startups que participaram de programas de empreendedorismo executados pela Fundação CERTI (Programa Centelha, InovAtiva, Powered by InovAtiva, CitzTech, dentre outros). Ressalta-se que o mapeamento levou em conta startups que demonstraram atividade durante sua participação nos programas, não sendo possível afirmar sua condição operacional no momento atual.

Em Luís Eduardo Magalhães foram identificadas 3 startups, que apresentam diversidade setorial, com foco nos setores de Agronegócio e Comunicação, com estágio de maturidade não identificado na maioria dos casos, conforme as tabelas a seguir:

Setor	Quantidade	Percentual
Agronegócio	2	66,7%
Comunicação e Mídia	1	33,3%
Total	3	100,0%

Tabela 12 - Setores de atuação de Luis Eduardo Magalhães

Estágio Maturidade	Quantidade	Percentual
Crescimento	1	33,3%
Não informado	2	66,7%
Total	3	100,0%

Tabela 13 - Estágios de maturidade de atuação Luis Eduardo Magalhães

As startups identificadas no município foram:

1. **Agro Insight:** Curadoria e educação digital para profissionais do agro, oferecendo conteúdo confiável, prático e atualizado. Participação em programa do Sebrae.
2. **Techsoil:** Plataforma que simplifica gestão comercial de commodities agrícolas, transformando dados em resultados estratégicos. Participação no programa InovAtiva Brasil Ciclo 2017.1.
3. **Ubilabs / IA's para negócios:** Soluções em IA e big data, criando assistentes virtuais e integrando sistemas corporativos para otimizar operações. Participação em programa do Sebrae.

De forma complementar, também foram analisadas as principais atividades econômicas relacionadas à tecnologia com base nos dados da RAIS/MTE (2024). Neste levantamento dos códigos CNAE relacionados aos eixos de Biotecnologia, Jogos Eletrônicos e Tecnologia, foram identificadas 47 empresas e 126 vínculos empregatícios ativos no município.

O eixo de Tecnologia concentra a maior parte das empresas (38 das 47 registradas), abrangendo atividades como consultoria em TI, desenvolvimento de software sob encomenda e customizável, portais e provedores de conteúdo, web

design, tratamento de dados, suporte técnico e manutenção em TI. Destacam-se as atividades de desenvolvimento de programas de computador sob encomenda (CNAE 6201-5/01), com 8 empresas e 15 empregos vinculados, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis (CNAE 6202-3/00), com 6 empresas e 31 empregos, e suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação (CNAE 6209-1/00), com 8 empresas e 10 empregos.

O eixo de Biotecnologia reúne 8 empresas voltadas à pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais, totalizando 57 empregos vinculados. Já o eixo de Jogos Eletrônicos contabiliza 5 empresas, com 8 empregos vinculados principalmente à atividade de desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis, enquanto as demais atividades não registram vínculos empregatícios.

Código	Eixo	CNAE 2.0 Subclasse	Empresas	Empregos
2121-1/01	Biotecnologia	Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano	0	0
2110-6/00	Biotecnologia	Fabricação de produtos farmoquímicos	0	0
7210-0/00	Biotecnologia	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	8	57
6203-1/00	Jogos Eletrônicos / Tecnologia	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	4	8
9329-8/04	Jogos Eletrônicos	Exploração de jogos eletrônicos recreativos	1	0
3240-0/01	Jogos Eletrônicos	Fabricação de jogos eletrônicos	0	0
6204-0/00	Tecnologia	Consultoria em tecnologia da informação	3	0
6201-5/01	Tecnologia	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	8	15
6202-3/00	Tecnologia	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	6	31
6319-4/00	Tecnologia	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	4	3

6209-1/00	Tecnologia	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	8	10
6311-9/00	Tecnologia	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	3	2
6201-5/02	Tecnologia	Web Design	2	0
Total			47	126

Tabela 14 - Distribuição de atividades em Luís Eduardo Magalhães

4.4 BENCHMARKINGS - CASOS DE SUCESSO DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO BAIANOS

A Bahia possui municípios que se destacam como ecossistemas de inovação e que podem servir como referência para lideranças e governanças de outras localidades que estão estruturando seus ecossistemas. Na sequência são apresentados os casos de Feira de Santana e Vitória da Conquista.

- **Descrição do Caso de Feira de Santana**

Localizada em uma posição geográfica estratégica, no coração do centro-norte baiano, Feira de Santana se destaca como o mais importante entroncamento rodoviário do Nordeste e a segunda cidade mais populosa da Bahia, com aproximadamente 660 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE (2025). Conhecida popularmente como a “Princesa do Sertão”, a cidade desempenha papel central na articulação econômica e logística entre o litoral e o interior do estado, funcionando como polo regional para mais de 80 municípios do seu entorno. Essa localização privilegiada favoreceu, desde cedo, a consolidação de um ambiente urbano dinâmico e diversificado, que combina características do sertão baiano com a força econômica de um centro metropolitano.

A origem de Feira de Santana remonta ao início do século XVIII, quando o casal Domingos Barbosa de Araújo e Anna Brandoa instalou uma capela dedicada a Sant’Ana nas terras da antiga Fazenda Sant’Ana dos Olhos d’Água, ponto de parada de tropeiros e vaqueiros que atravessavam o sertão transportando gado e

mercadorias. Com o passar dos anos, o pequeno povoado, formado em torno da feira de gado e de produtos agrícolas, transformou-se em um dos mais prósperos centros comerciais do interior da Bahia. Esse traço de vocação para o comércio e a intermediação econômica permanece até hoje como uma das marcas identitárias da cidade, sustentando sua relevância estadual e sua capacidade de reinvenção diante das novas dinâmicas econômicas.

Do ponto de vista socioeconômico, Feira de Santana apresenta um PIB global de aproximadamente R\$ 2,1 bilhões, terceira economia do estado, com PIB per capita de R\$ 27,7 mil, ocupando a 37ª posição entre os municípios baianos nesse indicador segundo o IBGE (2021). Seu mercado formal possui cerca de 172 mil pessoas ocupando postos de trabalho, o que corresponde a cerca de 26% da população total, e salário médio de 1,8 salários mínimos (IBGE, 2023).

A cidade também se destaca pela presença de zonas industriais e logísticas em constante modernização, conectadas às principais rodovias que ligam Salvador ao interior e ao restante do país. Esses fatores têm contribuído para o fortalecimento da economia local, ampliando o potencial de atração de investimentos e a criação de um ambiente propício à inovação tecnológica e ao surgimento de novos empreendimentos.

Em 2021, Feira de Santana já figurava como um dos mais importantes pólos econômicos e educacionais do interior da Bahia, reunindo características que a destacavam tanto pela densidade urbana quanto pela diversidade produtiva. Buscando compreender de forma mais estruturada as condições e características econômicas do município para o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo, o Sebrae-BA, em parceria com a Fecomércio-BA, com o apoio técnico da Fundação CERTI liderou o planejamento do ecossistema de inovação local. O objetivo era fomentar o município a desenvolver melhores instrumentos para estimular empreendedores, gerar novos negócios e consolidar um ambiente favorável à criação de empreendimentos inovadores.

Para o mapeamento e planejamento do ecossistema de inovação, foi aplicada a Metodologia de Atuação, Gestão e Monitoramento por Níveis de Maturidade de Ecossistemas de Inovação, que envolvia tanto análises quantitativas

quanto a escuta de lideranças locais. Foram conduzidas entrevistas com representantes de instituições de ensino, governo, setor produtivo e sociedade civil, além de empreendedores e startups, de modo a captar a percepção coletiva sobre o grau de organização e integração das diferentes vertentes do ecossistema.

A análise integrada das vocações econômicas, a partir de dados do RAIS/ME e SEFAZ-BA, evidenciou que Feira de Santana possui uma economia robusta e diversificada, sustentada por setores produtivos como saúde, alimentos, agropecuária, produtos químicos, borracha e plástico, celulose, metalurgia, máquinas e materiais elétricos, vestuário e móveis. Em paralelo, o mapeamento das potencialidades científicas e tecnológicas demonstrou uma densidade acadêmica expressiva, com competências instaladas em computação, biotecnologia, saúde, fármacos, engenharias de alimentos e infraestrutura, mecânica e automação, química e materiais e economia criativa. O cruzamento entre essas dimensões permitiu identificar quatro eixos estratégicos de desenvolvimento: Biotecnologia e Saúde, TI e Automação, Alimentos e Químico e Materiais, que se destacam como vetores de convergência entre a estrutura produtiva existente e a capacidade científica para impulsionar a inovação no ecossistema local.

O ecossistema de inovação de Feira de Santana apresentava, à época, uma mobilização crescente em diversas frentes, com várias iniciativas lideradas pelas instituições do município. O município apresentava ambientes de inovação como o Alumia Makerspace, as incubadoras (INTEC e Broto), o Hub Feira e espaços de coworking, além de programas de estímulo ao empreendedorismo como Startup Weekends, Hackathons e Bootcamps. O ambiente acadêmico se consolidava como um dos principais polos educacionais do interior nordestino, com múltiplos cursos de mestrado e doutorado em áreas tecnológicas, empresas juniores e laboratórios. No campo das políticas públicas, o município já possuía uma Lei de Inovação, mas que aguardava regulamentação, e contava com ações como o programa Feira Digital, num cenário ainda carente em capital semente e investimento anjo para startups. A governança, em processo de desenvolvimento, começava a se articular a partir de movimentos colaborativos locais (como o

Santana Valley e o Hub Feira), sinalizando a necessidade de maior integração e de instâncias formais de coordenação para o desenvolvimento do ecossistema.

Com base na análise de todas as vertentes, na época de realização do estudo, o Ecossistema de Inovação de Feira de Santana foi classificado no nível de maturidade “Em Estruturação”, cujo resultado indicava a presença de uma base institucional, forte vocação empreendedora e diversos programas, mas também a necessidade de avançar em governança, ações de apoio ao empreendedorismo, regulamentação de políticas públicas e ampliação de mecanismos de capital. O diagnóstico, ao registrar esse retrato, serviu como marco inicial para o acompanhamento da evolução do município rumo a uma estrutura mais integrada, inovadora e competitiva.

O Hub Feira tornou-se o principal ambiente de convergência das startups e instituições, sediando programas, em parceria com o Sebrae, como o Hub Residente (focado em incubação, em 2023) e o Hub Acelera+ (voltado à aceleração de negócios mais maduros, em 2024). Paralelamente, o Programa Novatores, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), executado em duas edições consecutivas, em 2024 e 2025, proporcionando suporte técnico e mentoria a empreendedores em estágios iniciais. Essas iniciativas ampliaram os apoios aos empreendedores locais, além de consolidar a base da trilha empreendedora, conectando formação, incubação e aceleração em uma sequência estruturada.

O fortalecimento da governança do ecossistema foi outro marco. Em 2025, Feira de Santana instituiu formalmente sua governança de inovação, reunindo 17 instituições signatárias de um regimento de atuação conjunta, que define papéis, responsabilidades e critérios de representação. Essa formalização garantiu maior continuidade às ações, reduzindo a dispersão institucional observada nas fases anteriores.

Dentre os resultados, o ecossistema já contabiliza 31 startups registradas na plataforma Observatório Sebrae Startups, número em crescimento com o levantamento complementar em curso. Além disso, foi criada a comunidade Santana Valley, comunidade de startups locais que se reúne regularmente no Hub

Feira para trocas, mentorias e apresentações de pitches em eventos. Esse movimento vem ampliando a visibilidade das startups locais e criando oportunidades de interação direta com investidores, instituições de ensino e empresas tradicionais.

A integração com setores econômicos tradicionais passou a ser uma das marcas do ecossistema. O Sebrae, aproveitando sua capilaridade setorial, incorporou a inovação em eventos e feiras temáticas, promovendo a aproximação de empreendedores com os segmentos tradicionais de comércio, indústria e agronegócio. Em paralelo, foram promovidas oficinas de investimento e captação de recursos voltadas a startups e indústrias locais, com o objetivo de criar pontes entre inovação e mercado. Essa estratégia permitiu que projetos inovadores ganhassem espaço em setores tradicionais, fortalecendo a percepção de que a inovação pode gerar competitividade também nas atividades econômicas desses espaços.

O avanço na infraestrutura e nos ambientes de inovação também merece destaque. O município conta com o Hub Feira como polo principal de coworking e difusão empreendedora, além de contar com o Laboratório Maker do SENAC, o Ambiente de Inovação do SENAI, e o Espaço Colaborar da UFRB em parceria com a SECTI-BA, que ampliaram a base física de apoio a empreendedores.

Os resultados qualitativos do ecossistema também se refletem em novas parcerias e reconhecimento regional e nacional. Startups originadas na UEFS e em programas locais começaram a alcançar destaque em premiações e missões internacionais. Nesse contexto, a startup Puba, voltada à produção de biocosméticos, participou de uma missão em Singapura e conquistou tanto editais de fomento nacionais quanto premiações globais de startups deeptechs; a startup Grupo Ame, de realidade virtual voltada a terapias com crianças autistas obteve premiação nacional no 100 Startups to Watch, e as empresas da economia tradicional Pró-Linhas e XpertPack Indústria de Embalagens captaram R\$ 33,6 milhões via edital FINEP para desenvolver novas soluções sustentáveis, tornando-se símbolo do potencial de inovação da cidade.

Esses casos de sucesso, somados ao fortalecimento da governança e à ampliação dos programas e ambientes de inovação, posicionam Feira de Santana como um ecossistema em desenvolvimento, com crescente capacidade de gerar negócios inovadores e atrair investimentos. O reconhecimento por parte de instituições estaduais e nacionais tem se ampliado, colocando o município como referência baiana em desenvolvimento regional por meio da inovação.

- **Descrição do Caso de Vitória da Conquista**

Localizada no Centro Sul Baiano, Vitória da Conquista se destaca como um dos principais pólos regionais de desenvolvimento do estado. Com população estimada pelo IBGE em aproximadamente 396 mil habitantes em 2025, é a terceira cidade mais populosa da Bahia e exerce forte influência sobre dezenas de municípios vizinhos, consolidando-se como um polo de serviços, comércio, saúde e educação superior.

A história da cidade remonta aos povos indígenas como os mongoiós, ymborés (ou aimorés) e pataxós, que habitavam a região conhecida como Sertão da Ressaca, até a chegada dos sertanistas portugueses no fim do século XVIII. O nome atual “Vitória da Conquista” simboliza esse processo de transformação territorial, que passa pela pecuária, pelo ciclo do café nas décadas de 1970-80, e pela consolidação de um polo urbano de comércio e serviços.

Do ponto de vista econômico, o município apresenta um PIB per capita de cerca de R\$ 24 mil (IBGE, 2021), ocupando a 43ª posição entre os municípios da Bahia, o que traduz uma base produtiva em desenvolvimento e diversificação. No mercado formal de trabalho são cerca de 100 mil postos ocupados, com o salário médio mensal formal em torno de 1,9 salários mínimos (IBGE, 2022).

Na área da educação, dados de 2022 apontam que Vitória da Conquista apresenta com uma taxa de escolarização de 98,49% entre crianças de 6 a 14 anos, contando com 176 escolas de ensino fundamental e 34 de ensino médio, reforçando o papel estrutural da educação no preparo do capital humano local.

Com uma área urbanizada de 77,51 km² (2019), a quarta maior da Bahia, a cidade combina infraestrutura urbana com potencial para um novo ciclo de crescimento.

Vitória da Conquista, historicamente reconhecida como “Capital do Sudoeste Baiano”, construiu ao longo das décadas uma base econômica diversificada, ancorada em comércio, serviços, agropecuária e educação. Essa força regional que fez da cidade um polo de atração para o interior da Bahia, começou a ganhar contornos de uma nova etapa: a transição rumo a uma economia cada vez mais baseada em conhecimento, tecnologia e inovação. É nesse contexto que passou a ser estruturado um ecossistema de inovação, o qual vem sendo concebido para acelerar o desenvolvimento local.

Para organizar esse potencial e planejar a transição, as lideranças locais, em parceria com o Sebrae-BA, a Fecomércio-BA e com apoio técnico da Fundação CERTI, estruturaram em 2021 um estudo de mapeamento e planejamento do ecossistema de inovação do município. De um lado, o trabalho construiu uma fotografia analítica do município a partir de dados sociais e econômicos; de outro, realizou entrevistas com lideranças e atores locais, resultando em um diagnóstico sobre o nível de maturidade do ecossistema. A combinação entre evidências quantitativas e validações qualitativas permitiu compreender com mais precisão as forças, lacunas e oportunidades de avanço de Vitória da Conquista.

A análise integrada das vocações econômicas, com base em dados da RAIS/ME e SEFAZ-BA, evidenciou que Vitória da Conquista possui uma economia diversificada, sustentada por setores produtivos como saúde, alimentos, agropecuária, produtos químicos, bebidas, vestuário, artefatos de couro e materiais plásticos. Em paralelo, o levantamento das potencialidades científicas e tecnológicas, realizado a partir de dados do Censo da Educação Superior (MEC) e CAPES, demonstrou a presença de competências em biotecnologia, computação, fármacos, engenharias de infraestrutura, florestal e de alimentos, mecânica e automação, além de economia criativa. O cruzamento entre essas dimensões permitiu identificar quatro eixos estratégicos de desenvolvimento: Saúde e Bem-Estar, Tecnologia da Informação e Automação, Agroalimentar e Economia Criativa e Turismo, que se destacam como vetores de convergência entre a

estrutura produtiva existente, a capacidade científica instalada e as oportunidades de inovação e geração de valor no ecossistema local.

O ecossistema de inovação de Vitória da Conquista apresentava, à época, avanços importantes em iniciativas lideradas pelas instituições do município. Destacavam-se o projeto do Hub de Inovação, em estruturação conjunta entre Prefeitura, SEBRAE, CDL e instituições de ensino, o Hotel Tecnológico do IFBA, espaços de coworking e programas de estímulo ao empreendedorismo, como Startup Weekends, Hackathons, Maratonas de Programação e o Hub Sudoeste com iniciativas de transformação digital. O ambiente acadêmico contava com instituições de ensino superior qualificadas, laboratórios e disciplinas voltadas à inovação, embora a interação com o setor produtivo ainda fosse limitada. No campo das políticas públicas, havia esforços para instituir uma lei municipal de inovação e ampliar instrumentos de fomento, num cenário ainda carente em capital semente e investimento anjo em startups. A governança, em processo de desenvolvimento, começava a se estruturar a partir de movimentos colaborativos locais, sinalizando disposição para maior integração e continuidade das ações voltadas ao desenvolvimento do ecossistema.

A partir desse cenário, Vitória da Conquista avançou rumo à implantação de uma governança estruturada para o ecossistema de inovação, resultando na criação do Inova Conquista como articulador desse movimento. A partir de 2021, o município entrou em uma fase de institucionalização marcada pela adoção da Metodologia ELI, pela articulação do futuro Centro de Inovação e Polo Tecnológico Conquista (CIPOTEC) e pela sanção da Lei Municipal de Inovação nº 2.720/2023, que estabeleceu bases legais para políticas públicas mais robustas. Esse processo foi fortalecido pelos ciclos sucessivos do Projeto ALI ECOssistemas, que ajudaram a organizar atores, alinhar prioridades e consolidar práticas de gestão colaborativa.

Além disso, o município ampliou significativamente o apoio a empreendedores de startups, fortalecendo trilhas de pré-incubação, pré-aceleração e aceleração, além de impulsionar projetos aprovados em editais regionais e nacionais. A atuação também se expandiu em direção à inclusão produtiva e à diversidade, com destaque para o Programa Mulheres que Conquistam – Filhas de

Dandara, que ofereceu cinco meses de incubação e pré-aceleração, e para o Imersão Mulher, que pré-acelerou 19 empreendedoras em 2025. Desde 2022, mais de 580 micro e pequenas empresas foram capacitadas em marketplaces digitais, evidenciando o esforço em integrar inovação e transformação digital nos setores tradicionais da economia.

O ecossistema também obteve conquistas significativas na ampliação de seus ambientes de inovação. Entre os destaques está o Hub Conquista, principal espaço de incubação e desenvolvimento de negócios inovadores, e o Espaço Colaborar, iniciativa da SECTI, em parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Gestão e Inovação (SEMGI), que promove encontros, capacitações e articulação entre atores do ecossistema. O município também conta com o Co.nexo, pré-incubadora do SENAC criada em 2023, voltada a negócios nascentes. A estrutura se fortalece ainda com a Sala da Mulher Empreendedora, que já atendeu mais de quatro mil mulheres, a Sala dos Jovens Empreendedores, que oferece orientação e formação continuada, e a Sala do Empreendedor, responsável por desburocratizar processos e ampliar o suporte empresarial. Paralelamente, o município retomou o debate sobre o Polo Têxtil do Sudoeste, em sua quarta fase de implantação e avança no planejamento do Polo Digital do Sertão (PoDiS), reforçando sua visão de longo prazo para inovação territorial.

Os resultados sociais e educacionais também refletem o impacto do ecossistema. O projeto Lumos, premiado no Prêmio LED – Luz na Educação, do Grupo Globo, em 2025, destacou a inclusão produtiva de jovens de baixa renda, alcançando jovens por meio de plataformas digitais e auxiliando-os a desenvolver projetos de vida e carreira. Esses números simbolizam como o ecossistema de Vitória da Conquista superou os limites da inovação tecnológica para atuar também como vetor de transformação social.

A partir disso, o ecossistema já planeja dar seus próximos passos. Entre eles, projetos para aprimorar o mapeamento de startups, bem como ampliar os mecanismos de capital semente local e criar um sistema integrado de indicadores. A governança também planeja investir em plataformas de comunicação e em uma

trilha de pré-incubação e pré-aceleração estruturada, que ajude novos empreendedores a transformar ideias em negócios escaláveis.

O reconhecimento de Vitória da Conquista como um ecossistema em desenvolvimento é resultado de um processo de aprendizado coletivo. O município vem transformando um ambiente de iniciativas isoladas em uma estrutura coordenada, com institucionalização legal, ambientes ativos, programas contínuos e uma agenda estratégica pactuada. O sucesso recente como case de destaque no ELI Summit e a implementação de políticas públicas dedicadas à inovação colocam a cidade como referência estadual no fortalecimento da economia baseada em conhecimento e inovação.

5. PLANO ESTRATÉGICO DO ECOSISTEMA

A próxima etapa do projeto consistiu na construção de um plano estratégico para o ecossistema.

5.1 ELABORAÇÃO DO PLANO

Com base nas análises do grau de maturidade do Ecossistema e nas contribuições dos atores durante os workshops e entrevistas realizadas, a equipe elaborou um plano estratégico provocativo para o ecossistema. O plano foi criado considerando as seis vertentes avaliadas e buscando identificar em que estágio de desenvolvimento dos empreendimentos o ecossistema precisa fortalecer sua ação para dar celeridade ao processo de consolidação de empresas inovadoras e consequentemente contribuindo para fortalecer o ecossistema e seu grau de maturidade.

Durante o workshop 3, a equipe apresentou o plano provocativo para os atores, que validaram e complementaram as estratégias propostas. Neste mesmo encontro, também se deu início às discussões relacionadas à formação da governança do ecossistema.

5.2 PLANO ESTRATÉGICO DO ECOSISTEMA

Com o objetivo de guiar a elaboração do plano estratégico do ecossistema, foram definidos propósitos, os quais são:

- Estruturar os ambientes de inovação com objetivo de apoiar mais negócios inovadores;
- Promover a cultura empreendedora através da criação de programas e ações que incentivam a geração de negócios;

- Promover a integração entre o setor produtivo e a academia para impulsionar o desenvolvimento de inovações;
- Estruturar uma governança representativa e engajada.

A seguir são apresentadas as estratégias organizadas pelas vertentes do ecossistema de inovação, após validação do plano provocativo e ajustes com base nas sugestões das lideranças envolvidas.



Materializar um ambiente de inovação
(como um centro de inovação, com coworking e espaço de incubação)

Organizar núcleo gestor
(Associação/conselho/ fórum formalizado).



Estabelecer um calendário integrado entre as instituições e contínuo

Realizar eventos de empreendedorismo
(hackathons, Startup Weekend, etc.) para difundir cultura empreendedora e gerar startups.

Utilizar a Bahia Farm Show para ações do ecossistema.



Articulação para criação de cursos de graduação em áreas tecnológicas e principalmente de mestrados e doutorados.

Criação de programas que aproximam as ICTI's ao setor produtivo.

Desenvolvimento de ações de empreendedorismo no ensino superior
(meetups, hackathons, Startup Weekend, disciplinas de empreendedorismo e empresas juniores).





Figura 23 – Estratégias por vertente para o ecossistema
 Elaboração: Consultores EI Sebrae.

As estratégias validadas e apresentadas na Figura 23, acima, foram elaboradas com base no nível de maturidade e representam as principais direções a serem implementadas no município para promover um ecossistema de inovação. Essas estratégias deverão orientar a política pública de inovação do município, além de nortear as ações da governança e das instituições que atuam no fortalecimento do empreendedorismo e da inovação. Algumas dessas estratégias foram priorizadas para serem executadas no curto prazo, garantindo avanços rápidos e estruturantes. No entanto, as demais estratégias também devem ser colocadas em prática no médio e longo prazo, pois representam tanto necessidades quanto oportunidades para o crescimento e a consolidação do ecossistema de inovação do município.

5.3 DESDOBRAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PRIORIZADAS

Os participantes do Workshop 3 validaram o plano estratégico e priorizaram as seguintes estratégias para o Ecossistema:

1. Desenhar e criar um Hub de inovação de LEM
2. Realizar eventos de empreendedorismo para difundir cultura empreendedora e gerar startups
3. Criação de programas que aproximem as ICTI dos setores produtivos
4. Criar e aprovar a Lei Municipal de Inovação.
5. Viabilizar ideias para negócios de empreendedores e pesquisadores, através de um Escritório de Projetos.
6. Criar e consolidar um Núcleo de Governança

* Inicialmente, as estratégias 4, 5 e 6 foram desdobradas.

A partir destas estratégias priorizadas para o ecossistema, no workshop 4, foi realizado o desdobramento em conjunto com os atores, conforme demonstrado abaixo:

Estratégia para o ELI (Governança):

Estratégia: Formação de um Núcleo de Governança.		Prazo de Execução: 12 meses
Objetivo: O núcleo de Governança criado e ativo.		
Quando	Resultado Chave (Key Results)	Responsáveis
Fevereiro/25	Atores identificados e contactados	Grupo de governança provisório.
Abril/25	Núcleo de governança conformado	Núcleo Gestor provisório
Junho/25	Planejamento do Núcleo Gestor realizado	Núcleo gestor definitivo
Janeiro/26	Núcleo consolidado e atuando plenamente	Núcleo de Governança e Governança.

Tabela 15: Estratégias priorizadas com Matriz OKR para a vertente Governança
Elaborador: Consultores EI Sebrae.

Estratégia para o ELI (Políticas públicas):

Estratégia: Criação e aprovação da Lei de inovação do Município.			Prazo de Execução: 12 meses
Objetivo: Aprovação da lei de inovação.			
Resultado Chave (Key Results)	Quando	Ações Projetadas	Responsáveis
Modelos de legislação conhecidos e debatidos.	Fevereiro/25	Estudar a legislação existentes de outros municípios (Florianópolis, Camaçari) Buscar experiências e estratégias que deram certo. Criação de um grupo de trabalho	Núcleo gestor e Ronei Pereira (vereador eleito).
1ª minuta do Projeto de lei feita.	Abril/25	Definir o recorte de acordo com as especificidades locais. Propor a criação de um fundo de financiamento das atividades Criação de conselho municipal de inovação	Núcleo gestor e vereadores interessados no tema.
Projeto debatido na Câmara	Junho/25	Mobilização política Encaminhar projeto para legislativo	Núcleo Gestor junto ao poder público
Lei municipal aprovada	Janeiro/26	1. Acompanhar o processo de aprovação e regulamentação	Núcleo Gestor fazendo gestão com a Câmara e Prefeitura.

Tabela 16: Estratégias priorizadas com Matriz OKR para a vertente Políticas públicas
Elaborador: Consultores EI Sebrae.

Estratégia para o ELI (Capital):

Estratégia: Montar uma estrutura de um escritório de projetos.			Prazo de Execução: 12 meses
Objetivo: Apoiar a captação de recursos, elaboração de projetos e participação em editais.			
Resultado Chave (Key Results)	Quando	Ações Projetadas	Responsáveis
Identificação de uma instituição que financie o EP	Fevereiro/25	Propor parceria com IEL Verificar apoio com a prefeitura Propor parceria com as universidades	Grupo de governança provisório.
Modelo do EP debatido	Abril/25	Designação de um gestor voluntário do EP Projetar custos e receitas geradas Estudo de viabilidade Definição do portfólio	Núcleo Gestor provisório
Estruturação iniciada.	Junho/25	Capacitar e qualificar a equipe Realizar um plano de comunicação	Núcleo gestor definitivo
Consolidação do EP, em termos de pessoas, processos e sustentabilidade.	Janeiro/26	Consolidar modelo de divulgação de parcerias entre ICTI e empresas. Formação de uma carteira de clientes	Núcleo de Governança e Governança.

Tabela 17: Estratégias priorizadas com Matriz OKR para a vertente Capital
Elaborador: Consultores EI Sebrae.

Durante a fase de implementação e articulação inicial do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Luís Eduardo Magalhães, observou-se, desde o início, uma dificuldade de mobilização dos atores institucionais, empresariais e sociais do município. Com o trabalho realizado, pelo programa SECTI/SEBRAE, em 2024, se construiu um avanço inicial rumo à organização do Ecosistema de Inovação de LEM e um embrião de governança.

Embora o município possua um conjunto expressivo de organizações com potencial de protagonismo, incluindo instituições de ensino, entidades setoriais, aceleradoras, empresas âncora e órgãos públicos, a participação efetiva dessas organizações nas atividades propostas se mostrou limitada. Os workshops e encontros de co-criação, previstos como pilares metodológicos para construir visão sistêmica e pactuar prioridades estratégicas, registraram baixa adesão, com presença reduzida de representantes-chave, o que comprometeu a formação de uma massa crítica mínima capaz de sustentar processos de inovação colaborativa.

A ausência de engajamento contínuo, somada à dificuldade em consolidar compromissos institucionais de médio e longo prazos, resultou na inexistência de uma governança estruturada, elemento indispensável para a perenidade e a coordenação das ações do ecossistema. Sem um núcleo articulador, composto por

representantes legitimados, com papéis e responsabilidades claramente definidos e o hiato ocorrido no trabalho, o ecossistema permaneceu fragmentado, operando por ilhas de competência e iniciativas isoladas, sem mecanismos de integração, tomada de decisão compartilhada ou capacidade de implementar agendas coletivas.

Esse cenário evidencia que, apesar da robustez econômica de Luís Eduardo Magalhães e da presença de importantes ativos produtivos e tecnológicos, o município ainda enfrenta desafios significativos na construção de capital social, na geração de confiança interinstitucional e na criação de mecanismos formais de articulação entre setor público, privado, acadêmico e sociedade civil.

A desmobilização observada demonstra a necessidade de modelos de engajamento mais consistentes, estratégias de comunicação eficazes, incentivos claros à participação e a institucionalização de uma governança capaz de garantir continuidade, legitimidade e coerência às ações voltadas ao fortalecimento do ecossistema de inovação.

Por conta de todo esse contexto, não houve atualização do Plano de ação mas houve algumas ações importantes na temática em 2025.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE LEM
OUTRAS AÇÕES, EVENTOS, INICIATIVAS REALIZADAS EM 2025
Meetup Summit
Participação de comitiva no ELI Summit (Natal-RN)
Conexão SEBRAE: Conectando Pessoas e Negócios no Universo AGRO
Bahia Farm Show: Encontro de lideranças – Estratégias para o futuro próspero; Tecnologias sustentáveis no agronegócio baiano. Atendimento SEBRAE e Startups; Programa Innovation Camp 2025; Oeste negócios; Indicação geográfica do café do oeste da Bahia; Encontro de atores do Ecossistema de inovação.

5.4 APONTAMENTO DE HABITAT DE INOVAÇÃO PARA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

No município de Luís Eduardo Magalhães, a equipe técnica da Fundação CERTI e os consultores responsáveis pelo estudo de planejamento do ecossistema local de inovação identificaram que o habitat de inovação mais adequado a ser implantado nos próximos anos é um Centro de Inovação.

A escolha por esse modelo está relacionada à necessidade de articular, em um único ambiente, os atores locais de empreendedorismo, pesquisa, tecnologia e desenvolvimento econômico. Um Centro de Inovação favorece a conexão entre empresas, universidades, governo e sociedade civil, funcionando como ponto de convergência do ecossistema e apoiando o surgimento e o fortalecimento de novos negócios. Além disso, contribui para atrair empreendimentos de base tecnológica para o município, ampliando oportunidades de diversificação econômica.

A economia de Luís Eduardo Magalhães é marcada pela força do agronegócio, que movimenta cadeias produtivas de insumos, máquinas, logística, produção agrícola e serviços especializados. O Centro de Inovação pode atuar como elo entre esse setor e soluções tecnológicas, favorecendo o desenvolvimento de agtechs, a aproximação com cooperativas e produtores, e a realização de testes de tecnologias em campo. Essa abordagem amplia a capacidade de inovação aplicada ao agro, sem limitar o Centro a esse segmento, mas aproveitando a força econômica local para estimular novas iniciativas.

Diagnóstico ELI:

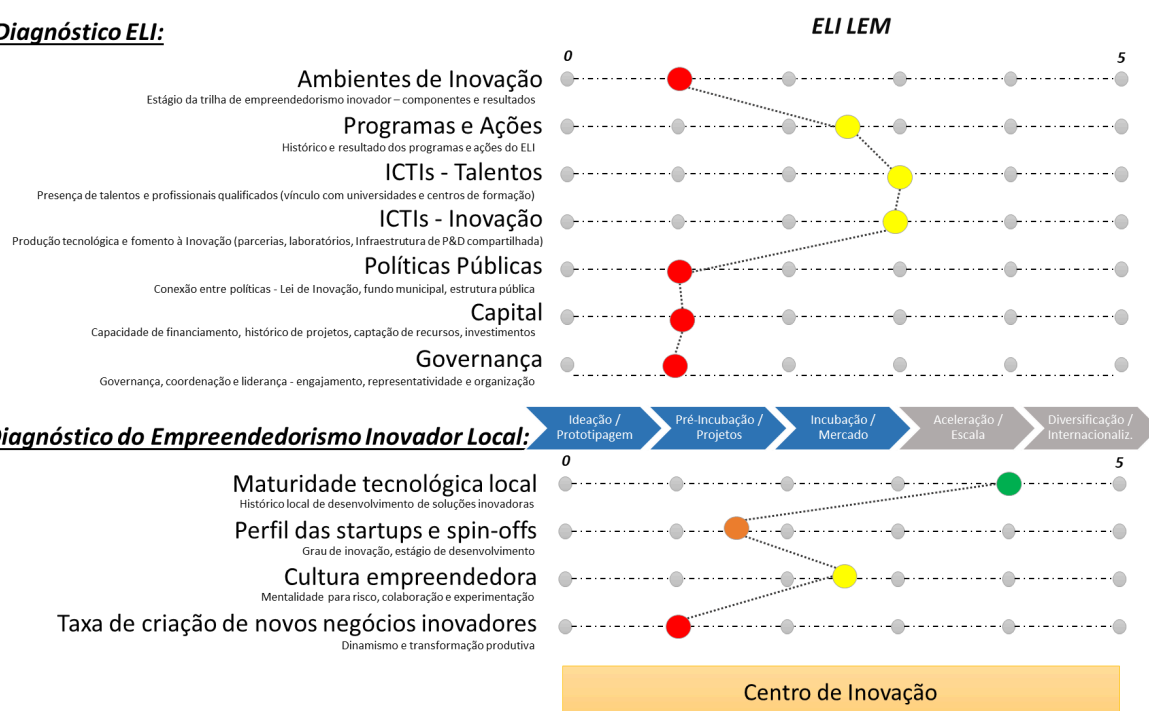


Figura 24 - Diagnóstico do Ecossistema de Inovação de Luis Eduardo Magalhães que subsidiou o apontamento do ambiente de inovação

Um dos desafios identificados no estudo diz respeito ao fortalecimento da cultura do empreendedorismo inovador. Os workshops realizados no município indicaram a necessidade de um espaço central para apoio à criação de negócios e startups. Assim, recomenda-se que o Centro de Inovação desenvolva programas de ideação, pré-incubação, formação empreendedora e jornadas de sensibilização, mobilizando estudantes, profissionais, empreendedores informais e empresas já estabelecidas. Dentre as iniciativas que podem ocorrer no Centro de Inovação, pode-se citar trilhas de desenvolvimento, hackathons temáticos, desafios de inovação voltados ao agro e logística, workshops, comunidades de prática e eventos de conexão entre empreendedores e potenciais parceiros.

Recomenda-se que o Centro de Inovação seja implantado em área central, com boa visibilidade e circulação de pessoas. A presença em uma zona com dinâmica urbana ativa tende a aumentar o uso do espaço e favorecer a integração com serviços. Centros de Inovação localizados em áreas centrais costumam ter impacto maior na rotina da cidade e no contato com novos públicos.

A adoção de um Centro de Inovação, em vez da criação de um parque tecnológico, está alinhada ao momento atual do ecossistema. Parques tecnológicos requerem áreas amplas, investimentos elevados e forte presença de pesquisa aplicada, além de longos períodos de implantação. O diagnóstico local indica que o município está em fase de fortalecimento da cultura empreendedora e de articulação entre seus atores de inovação.

O Centro de Inovação, por sua estrutura flexível e custo reduzido, permite iniciar rapidamente o desenvolvimento do ecossistema, oferecendo espaço para circulação, eventos e programas contínuos. Também cria condições para que novos negócios amadureçam e, no médio prazo, sustentem a evolução para empreendimentos de maior porte, caso o município deseje avançar nessa direção.

O espaço deve ser planejado para receber diferentes perfis de usuários e atividades, contemplando:

- Espaço para startups e empresas de tecnologia, incluindo áreas para negócios incubados;
- Espaço de coworking com infraestrutura compartilhada;
- Ambiente para eventos, treinamentos e programas de inovação, com auditório, salas de capacitação e áreas moduláveis para workshops e hackathons;
- Salas institucionais e multiuso para universidades, órgãos públicos e entidades de apoio aos empreendedores (como o Sebrae);
- Áreas de convivência que estimulem interação e networking;
- Espaço para operação gastronômica (café, lanchonete ou restaurante);
- Áreas para experimentação e prototipagem, como laboratório com impressoras 3D e equipamentos de eletrônica básica, dependendo da demanda local.

Embora o Centro de Inovação possa ter uma instituição líder responsável pela implantação e gestão, como Prefeitura, autarquia municipal, universidade ou fundação, recomenda-se a formação de uma governança compartilhada. A

diversidade de públicos atendidos exige um arranjo que envolva poder público, ICTIs, setor empresarial e organizações da sociedade civil.

O Centro de Inovação de Luís Eduardo Magalhães deverá atuar como ambiente estruturante, promovendo o empreendedorismo, integrando setores tradicionais da economia, ampliando a agregação de valor à produção regional e estimulando a diversificação econômica. Sua implantação foi discutida e priorizada pelas lideranças durante os workshops do processo de construção das estratégias do ELI, reforçando o consenso local sobre sua importância como passo inicial para consolidar o ecossistema.

6. FORMAÇÃO DO GRUPO DE GOVERNANÇA

Um dos objetivos do projeto de Planejamento do Ecossistema Local de Inovação é a formação de uma governança voltada à inovação no município. A governança é uma organização formal de gestão do Ecossistema que atua sistematicamente e é compreendida como estratégica para a melhoria contínua dos resultados do Ecossistema.

A importância de uma governança para o Ecossistema do município de Luís Eduardo Magalhães (LEM), é ainda maior, pois será esse grupo que dará sustentação e irá orquestrar a execução do plano estratégico desenvolvido. Tendo isso em vista, foi formado um grupo inicial de governança no município.

O grupo de governança é um grupo composto pelas principais lideranças do município ligadas ao empreendedorismo e inovação, com membros das quatro hélices – empresas, academia, governo e sociedade civil organizada. A equipe técnica de consultores, em conjunto com o SEBRAE regional e estadual conduziram os workshops para que o grupo de atores definissem a composição inicial das lideranças que comporão o grupo de governança.

A formação do grupo do grupo de governança no município tem quatro grandes objetivos:

Prospectar, sensibilizar e envolver atores: o grupo pôde sugerir novas lideranças, empresas e instituições para participar das ações do ecossistema.

Incubar a governança do Ecossistema de Inovação: trabalho inicial de composição de uma governança para o Ecossistema de inovação do município. O grupo evoluiu na definição do modelo e regras de operação desta governança.

Co-construção das estratégias e ações com SEBRAE e atores: o plano estratégico do ecossistema foi elaborado em conjunto com o grupo de governança, que trouxe novos insights, priorizou e detalhou estratégias e validou todo o plano estratégico.

Dinamizar o processo de desenvolvimento do Ecossistema de Inovação: estruturação e desenvolvimento do Ecossistema por meio do envolvimento de mais lideranças e instituições trabalhando em conjunto em prol do Ecossistema, dando escala aos processos e ações realizados e impactando positivamente nos resultados.

No município, esse embrião do grupo de governança se reuniu duas vezes ao longo de 2024:

1ª reunião: ocorreu de forma virtual, no dia 16/08/2024 e teve como foco a apresentação resumida do material que seria trabalhado no WS3 e a ratificação dos propósitos gerais do plano e apresentação sucinta, das ações do plano provocativo. Um outro importante e fundamental ponto, foi o início da formação desse grupo, como Núcleo de Governança e seu fundamental papel no processo.

Ficou encaminhado que o grupo que participou da reunião da gestão do Núcleo, seria o embrião da formação do mesmo e também responsável por ampliar e consolidar, junto com o SEBRAE, a composição inicial do Núcleo de Governança. Observou-se, diante da realidade dos trabalhos em LEM, que esse modal (virtual), foi o de maior sucesso, proporcionalmente, em termos de participação, tanto na presença, quanto, na própria participação e debates.

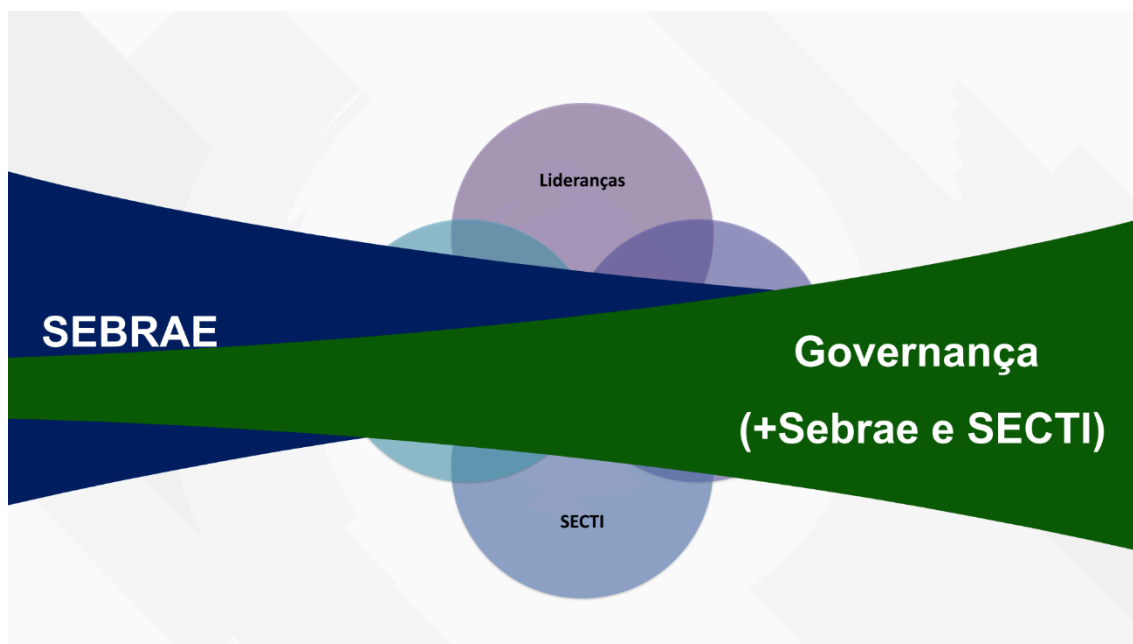


Figura 25 - Incubação da governança
Elaboração: Fundação CERTI (2025)

2ª reunião: Ocorreu de forma virtual, no dia 19/11/24 e teve como foco a apresentação resumida do material que seria trabalhado no WS4 e apresentação do instrumento OKR que foi exercitado com o grupo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresenta de forma detalhada o processo de elaboração do planejamento para o fortalecimento do Ecosistema de inovação de Luís Eduardo Magalhães. Apresenta a metodologia utilizada, assim como, detalha o estudo realizado para a identificação dos setores estratégicos ao desenvolvimento da região e em especial, para a consolidação de empresas inovadoras no município.

Além disso, esse planejamento oportunizou que os atores locais pudessem discutir em profundidade o nível de maturidade do ecossistema, assim como permitiu a definição de estratégias prioritárias para o fortalecimento do ecossistema.

Ao mesmo tempo este planejamento possibilitou a atuação de forma intensa na formação do grupo de governança. Um grupo que envolve atores estratégicos com o objetivo de apoiar a estruturação da governança do ecossistema e apoiar a operacionalização desse plano.

Por fim, é importante salientar que o trabalho desenvolvido até aqui com o apoio da SECTI, SEBRAE-BA e Fundação CERTI é uma primeira etapa que se caracteriza pelo planejamento de estratégias, ações e organização inicial da governança para o Ecosistema de inovação. A execução de todas as atividades planejadas vai depender do engajamento de um amplo número de atores e instituições do ecossistema.

O comprometimento dos atores é o que de fato dará celeridade ao desenvolvimento de um ecossistema de inovação pujante, capaz de apoiar a competitividade das empresas existentes e de diversificar a economia com atividades econômicas de alto valor agregado.

8. ANEXOS

Anexo 1 - Lista dos cursos de graduação presenciais ofertados em Luis Eduardo Magalhães segundo o Censo da Educação Superior (MEC, 2024)

Nome da Instituição	Curso	Matriculados	Concluídos
CENTRO UNIVERSITÁRIO ARNALDO HORÁCIO FERREIRA	Administração	29	1
	Agronomia	329	36
	Ciências Contábeis	39	0
	Direito	155	30
	Engenharia De Produção	10	4
	Pedagogia	25	0
	Psicologia	157	17
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM PEDRO II	Administração	25	0
	Ciências Contábeis	70	2
	Gestão De Recursos Humanos	6	5
FACULDADE LUIZ EDUARDO MAGALHÃES	Direito	58	4
Faculdade Pitágoras de Luis Eduardo Magalhães	Direito	181	13
	Psicologia	87	0
Faculdades Sulamérica Bahia	Agronomia	67	0
	Biomedicina	117	17
	Enfermagem	182	34
	Fisioterapia	102	12
	Medicina	34	0
	Odontologia	290	45
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	Engenharia De Biotecnologia	52	5
	Engenharia De Produção	66	9

Anexo 2 - Apresentação do Workshop 1 -  Apresentação WKS01 LEM.pdf

Anexo 3 - Apresentação do Workshop 2 -  Apresentação WKS02 LEM.pdf

Anexo 4 - Apresentação do Workshop 3 -  Apresentação WKS03 LEM.pdf

Anexo 5 - Apresentação do Workshop 4 - Apresentação WKS04 LEM.pdf

Acesse os arquivos dos workshops via QR Code abaixo:

